



CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS-CAHL
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

**UMA JUVENTUDE MAL ASSISTIDA: As perspectivas de vida da juventude
maragogipana.**

ROSANGELA MORAIS SOUSA

Cachoeira-BA

2016

ROSÂNGELA MORAIS SOUSA

UMA JUVENTUDE MAL ASSISTIDA: As perspectivas de vida da juventude maragogipana.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Cesar Oliveira Benevides

Cachoeira - BA
Agosto – 2016

ROSÂNGELA MORAIS

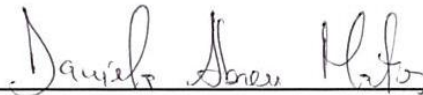
UMA JUVENTUDE MAL ASSISTIDA: AS PERSPECTIVAS DE VIDA DA
JUVENTUDE MARAGOJIPANA

Cachoeira – BA, aprovada em 12/08/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Silvio Cesar Oliveira Benevides
Presidente da Banca Examinadora



Profª. Drª. Daniela Abreu Matos
Membro da Banca Examinadora



Profª. Drª Rosenária Ferraz de Souza
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho,

Aos meus filhos João Otávio, Joana Renata e Maria Cândida pelos momentos que não pude dar-lhes a atenção necessária e a compreensão que tiveram ao embarcar nesse sonho comigo. Às juventudes de Maragogipe-BA que ainda não têm suas demandas e especificidades colocadas no centro das intervenções pelas políticas públicas, meu objeto de estudo. E ao meu orientador Professor Sílvio Benevides por me permitir continuar e não adiar este sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradecer sempre e primeiramente a **Deus**, pois acredito que sem Ele nada é possível e, não cai uma folha no chão sem a Sua permissão. Agradecer por não me permitir jamais passar por cima de ninguém para alcançar meus objetivos e buscar apenas a cada dia que se renova ser uma pessoa melhor do que no dia anterior. Vivendo no mandamento de “não fazer aos outros, o que eu não gostaria que fizessem a mim”. Obrigada ao meu Anjo Guardião e todos os Espíritos de Luz que estão sempre ao meu lado me inspirando coisas boas.

“Na vida é preciso aprender/ Se colhe o bem que plantar/ É Deus quem aponta a estrela quem tem que brilhar.”

Agradeço a **minha família** por sempre me apoiar e acreditar que conseguiria. A **minha mãe** que mesmo não entendendo muito bem a importância de uma graduação como esta em Serviço Social na UFRB para mim, sempre me apoiou e me ajudou principalmente na atenção aos meus filhos quando eu saía para trabalhar o dia inteiro e chegava a casa somente para tomar banho e ir à faculdade retornando por volta da meia-noite, para no dia seguinte começar tudo novamente. A **Renato**, pelos nossos filhos, pois por eles vale a pena todo sacrifício. Aos **meus filhos João Otávio**, meu amor, meu primogênito, meu ajudante em diversos trabalhos da academia obrigada pela compreensão. A minha caçulinha **Maria Cândida** meu neném que já está com 8 aninhos e sofreu bastante com minha “ausência” nesses anos da graduação. Prometo recompensá-la meu amor. E, a **Joana Renata** obrigada meu Deus por me permitir ser mãe de uma criatura tão especial para todos que têm o prazer de sua convivência, imagina pra mim que foi escolhida pra ser chamada de mãe por ela. Obrigada por tudo meu amor, minha princesa, e, principalmente por ter me ajudado tanto na reta final deste TCC, costumo dizer aos meus colegas e amigos que você estava construindo o TCC junto comigo. Por isso, ele é nosso!

Agradeço a **minha irmã Jane** por sempre me apoiar e ajudar também na atenção aos meus filhos. Meu cunhado/afilhado/compadre **Paulo** obrigada por todo o acolhimento de sempre e pelas palavras de incentivo. A **minha irmã Rosane** que mesmo morando distante sempre se preocupou em perguntar como estava o curso. Sua Pêpa conseguiu! Agradecer ainda aos meus sobrinhos **Rodrigo e Ricardo** pelo carinho e respeito de sempre. A **Daiane** por ter nos dado este ano este presente chamado **Bernardo**, e, já sou tia-avó!

Ao meu companheiro **Ramiro** obrigada por todo amor e carinho doados desde o dia em que nos conhecemos. Obrigada por compreender a importância desta graduação em minha vida. Desculpa os momentos que não pude dar-te a atenção que você merecia, mas prometo que agora vamos sair para nos divertir bastante.

Agradeço aos **meus familiares** que sempre torceram por mim. Obrigada **às tias e tios, primas e primos**. Minha **vó Dulce** e suas palavras tão lúcidas quanta sabedoria guarda esses 90 anos. Obrigada **vó!**

Agradecer muito aos meus **vizinhos e vizinhas** que presenciaram todo meu esforço e dedicação. **D. Liquinha, D. Antônia, D. Mariinha, D. Joca, Norma, Gal(Bebel), D. Rosa, D. Edvalda, Ziga(Bebel) e Zé** obrigada a todos e todas por todas as palavras de incentivo sempre e por todos os “Deus te acompanhe!” quando me viam sair de casa todos os dias, na maioria das vezes atrasada, para pegar o micro-ônibus na praça que me levava a Cachoeira todos os dias. E não podia deixar de agradecer a **Zé**, o motorista que me conduziu(e conduz a anos vários estudantes de Maragogipe que têm que se deslocar em busca do conhecimento na Cachoeira). Como foi importante fazer esta viagem diariamente com segurança. Eu disse que faria esse agradecimento no convite, mas não deu por causa da quantidade de linhas, mas quero que fique registrada a importância desse profissional para a minha graduação. Obrigada **Zé!**

Obrigada a todos os amigos e amigas que sempre acreditaram que um dia eu realizaria este sonho. Dedico essa vitória a todos vocês! **Jaci, Dina, Cléo, Mamay, Magaly, Marcelo, Tiquinha, Ana Paula, Cleide, Lului, Euridice** não dá para citar todos porque daria para escrever um outro TCC só de nomes de amigos.

Agradeço a **minha turma SESO 2012.1** quantas coisas vivemos, como amadurecemos nestes anos. Foi lindo de ver o nosso crescimento e viver este percurso com vocês. Amo a todos e todas. Obrigada especialmente a minha equipe dos seminários **Juliane** (juntas desde o primeiro semestre hein Juli!) e sua compenetração, **Jucélia** e sua doçura tão importantes nos momentos de nervosismo, **Thai** pela sua garra e disposição e **Nil**, minha doidinha favorita obrigada pela confiança desde sempre. Valeu meninas!

À comissão de formatura da qual fiz parte e como foi bom poder aproximar-me de pessoas tão dispostas e responsáveis como vocês. **Jamile** como foi bom conhecê-la mais de perto e perceber o quanto é sensata e responsável. E os meninos, **Rafael** sempre

compenetrado e tão sério no auge dos seus 22 aninhos e, **Marcinho** o oposto de Rafael sempre brincalhão trazendo assim um equilíbrio para a comissão. **Rosângela**, “A Outra”, acho que não conheci pessoa mais doce, mas com um senso de responsabilidade. **Meires** “minha afilhada” mulher guerreira, admirável, linda como foi bom conhecê-la e conviver com você de pertinho. E o que falar de **Rafaela**, linda, louca, empoderadíssima, divertida e super responsável ela só não é e nem quer ser “bela, recatada e do lar”. Obrigada minha Comissão vou guardá-los para sempre em meu coração.

Obrigada aos **professores do CAHL** por todos os conhecimentos partilhados e por descortinar tantos pré-conceitos. Especialmente às professoras, **Rosenária Ferraz, Lúcia Aquino, Sílvia Arantes, Sílvia Pereira, Marcela Mary, Antônio Eduardo, Gabrielle Grossi, Fabrício Fontes, Albany Mendonça, Wilson Penteado, Edilson Tavares.**

A todos os **funcionários do CAHL** pela presteza e ajuda de sempre.

Agradecer às professoras **Rosenária Ferraz e Daniela Matos** por aceitarem participar da minha banca examinadora. E, ao meu **Orientador Professor Sílvio Benevides** pela condução neste processo tão árduo e pela compreensão e paciência com os meus limites. Obrigada por tudo!

RESUMO

Este trabalho monográfico tem por objetivo geral analisar as perspectivas de vida dos jovens no município de Maragogipe-BA, e, a partir do que do que está posto no Estatuto da Juventude trazer um debate acerca de algumas políticas públicas ainda não colocarem a juventude no centro de suas intervenções e perceber como este fator interfere no projeto de vida desses jovens. A partir de algumas das principais abordagens encontradas na revisão bibliográfica constatou-se que a juventude é uma categoria construída socialmente e assim não se pode caracterizá-la de forma homogeneizada, daí a adoção do termo “juventudes” no plural para abarcar a diversidade que permeia a vida dos/das jovens. Foi feita ainda, uma breve análise sobre o conceito de políticas públicas e como algumas dessas se materializam no município, fez-se também uma caracterização do município de Maragogipe-BA na busca por desvelar alguns dos determinantes sócio-históricos deste território e alguns dados socioeconômicos que trazem rebatimentos sobre a vida da população e, principalmente da juventude nos dias atuais. O processo metodológico que norteou essa pesquisa qualitativa teve caráter exploratório. E, foram aplicados 42 questionários contendo questões abertas e fechadas em duas escolas do município de Maragogipe-BA, uma pública e outra privada tendo como respondentes estudantes do 3º ano do Ensino Médio com o intuito de conhecer as perspectivas de vida desses/dessas jovens.

Palavras- chaves: Juventudes. Políticas Públicas. Desigualdade social. Perspectivas de vida.

ABSTRACT

This monographic work has the objective to analyze the life prospects of young people in the city of Maragogipe, Bahia, and from that of what is put in the Youth Statute bring a debate about some public policies have not put youth at the center their interventions and see how this factor affects the design life of these young people. From some of the main approaches found in the literature review it was found that youth is a category socially constructed and thus one can not characterize it in homogenised form, hence the adoption of the term "youth" in the plural to include the diversity that permeates the life of / girls. It was also made a brief analysis of the concept of public policy and how some of these materialize in the municipality, also made a characterization of Maragogipe-BA municipality in search for unveiling some of the socio-historical determinants of this territory and socioeconomic data that bring repercussions on the lives of the people and especially the youth today. The methodological process that guided this qualitative research was exploratory in nature. And they were applied 42 questionnaires containing open and closed questions in two municipality schools of Maragogipe, Bahia, one public and one private with as respondents students of the 3rd year of high school in order to know the life expectancy of these / those young people.

Key-Words: Youths. Public policy. Social inequality. lifeprospects

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Quantidade populacional por idade e gênero. Maragogipe-BA.....	31
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Pirâmide Etária dividida por gênero da população de Maragogipe-BA.....	30
Figura 01: Ciclo de Políticas Públicas.....	43
Gráfico 02: Idade dos estudantes pesquisados- CEGMS.....	56
Gráfico 3: Idade dos estudantes pesquisados- CESF.....	56
Gráfico 4: Escolarização dos pais- CEGMS.....	58
Gráfico 5: Escolarização dos pais- CESF.....	58.

LISTA DE SIGLAS

CEGMS: Colégio Estadual Gerardh Meyer Surdieck

CESF: Centro Educacional “Simões Filho”

CRAS: Centro de Referência da Assistência Social

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPAC: Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

PNAS: Política Nacional de Assistência Social

UNESCO: Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.)

Sumário

Introdução	14
1. JUVENTUDE: UMA CATEGORIA SOCIALMENTE CONSTRUÍDA	18
1.1 Abordagens diversas para uma mesma categoria	19
1.2 Condição de estudante: moratória da juventude	24
1.2.1 Escola: agente de mobilidade ou de reprodução social?	27
1.3 As juventudes de/em Maragogipe-BA: efeitos da desigualdade social	30
2. MARAGOGIPE: PARADOXO ENTRE CRESCIMENTO ECONÔMICO E ESTAGNAÇÃO	35
2.1 Breve histórico do município de Maragogipe-BA e seus constantes processos de crescimento e estagnação	35
2.2 Características socioeconômicas do município de Maragogipe-BA	37
2.3 Um olhar etnográfico sobre Maragogipe-BA: Ser de lá	39
2.4 Materialização e impacto das políticas públicas na vida dos/das jovens maragogipanos/as	41
2.4.1 Breve conceituação e análise de políticas públicas	41
2.4.2 As políticas públicas de/em Maragogipe-BA e o impacto na vida dos/das jovens	45
3. A JUVENTUDE MARAGOJIPANA POR ELA MESMA: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	51
3.1 Metodologia	51
3.2 A ida a campo	52
3.3 Temas presentes nos questionários	54
3.3.1 Perfil socioeconômico	55
3.3.2 Estudos	58
3.3.3 Tempo livre	59
3.3.4 Perspectiva de vida	59
3.3.5 Política	60
3.4 Considerações a partir das respostas	62
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
ANEXOS	70

Introdução

Durante muito tempo, a categoria juventude esteve relegada a uma condição de invisibilidade tanto na produção de conhecimento quanto na formulação de políticas públicas. A maioria dos relatos enfatizava a violência urbana e a delinquência, sempre associando esses fatos à juventude, o que contribuía, sobremaneira, para reforçar no âmbito do senso comum a imagem do jovem como ser problemático, rebelde sem causa, etc. Com as políticas públicas não foi diferente, uma vez que não colocavam, e ainda não colocam as demandas dos jovens no centro de suas intervenções, a despeito do Estatuto da Juventude de 2013.

Contudo, da década de 1970 para cá, com o crescimento da população jovem e com o avanço da chamada sociedade de consumo, a juventude passou a ser vista como um importante sujeito consumidor nessa atual fase do capitalismo. Entretanto, é necessário que medidas urgentes sejam tomadas, pois muitos jovens vivenciam diversas situações de vulnerabilidade que atingem com maior intensidade essa população, a exemplo do desemprego e da violência. Esses fatores vêm exigindo dos órgãos públicos mais investimentos em áreas como educação, qualificação profissional, acesso ao mercado de trabalho, dentre outras.

O desejo de analisar as perspectivas de vida da juventude maragogipana e saber se políticas públicas ou a falta delas interferem nos projetos de vida dos jovens maragogipanos é uma aspiração pessoal há um bom tempo, visto que vivi uma parte da minha juventude nesta cidade e, tempos depois, trabalhei como educadora e percebia tanto em uma época quanto na outra o anseio dos jovens por uma melhor qualidade de vida, uma melhor qualidade na educação, acesso a lazer, cultura e esporte no uso do seu tempo livre e maior participação política.

A partir das diversas leituras e da apreensão de um conhecimento mais crítico da realidade durante o processo da minha formação em Serviço Social esse desejo foi amadurecendo e, deste modo, por meio da presente pesquisa pretendo dar maior visibilidade às principais demandas da juventude maragogipana, bem como discutir os efeitos da desigualdade social sobre boa parte da população e como as políticas públicas podem contribuir para minorar essas desigualdades. Assim sendo, esta monografia tem por objetivo geral analisar as perspectivas de vida dos jovens no município de Maragogipe-BA à luz do Estatuto da Juventude.

O processo metodológico que norteou essa pesquisa teve caráter exploratório, iniciando-se por uma revisão da literatura com o objetivo de conhecer diferentes abordagens sobre o tema, fazer uma breve análise sobre o conceito de políticas públicas e, ainda fazer uma caracterização do município de Maragogipe na busca por desvelar alguns dos determinantes sócio-históricos deste território e alguns dados socioeconômicos que trazem rebatimentos sobre a

vida da população e, principalmente sobre os/as jovens. Posteriormente, adentrar no campo para conhecer as particularidades da juventude maragogipana por meio de entrevistas semiestruturadas feitas com jovens de uma escola particular e uma escola pública (visto que nesses ambientes escolares se encontra bem representada a diversidade que caracteriza essa categoria) com intuito de identificar se as políticas públicas podem contribuir para o projeto de vida desses jovens.

O presente trabalho monográfico está dividido em três capítulos. No primeiro, cujo título é *Juventude: uma categoria socialmente construída*, iremos demonstrar as principais abordagens que permeiam o tema juventude, assim como a identificação do jovem com o estudante e o papel da escola/educação formal como fator de mobilidade ou reprodução social desses sujeitos. E ainda como essas abordagens sobre a juventude se aproximam e/ou se distanciam quando associadas às particularidades da juventude maragogipana.

O segundo capítulo intitulado *Maragogipe: paradoxo entre crescimento econômico e estagnação* traz um pouco da história do município de Maragogipe-BA e seus constantes processos de crescimento econômico e estagnação, as características socioeconômicas de acordo com dados do IBGE e uma breve etnografia do município visando demonstrar os principais aspectos que permeiam a vida dessa população atualmente. Em seguida fez-se uma breve análise sobre o conceito de políticas públicas na tentativa de responder a algumas questões fundamentais para o entendimento de tais políticas e, posteriormente identificar algumas políticas públicas no município de Maragogipe-BA sua materialização e impacto para a juventude nesse município.

No terceiro e último capítulo demonstraremos a metodologia utilizada no delineamento da pesquisa, os desafios da ida a campo, a análise dos questionários respondidos pelos jovens que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio de duas escolas do município de Maragogipe-BA e a percepção deles sobre diversos temas que permeiam seu cotidiano e, dessa forma, intitulamos esse capítulo de *A juventude maragogipana por ela mesma*.

Este último capítulo foi ainda fortemente influenciado pela experiência que tive com alguns jovens durante a execução do projeto de intervenção realizado no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Maragogipe como requisito de avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Serviço Social onde percebi a necessidade e o anseio que a juventude tem por espaços em que possam discutir suas vivências e assim também desmistificar o discurso corriqueiro de que “o/a jovem não liga para nada”.

A disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia atualmente está dividida em Estágio Supervisionado I que permite ao graduando uma aproximação com o campo de atuação profissional, possibilitando

uma ampliação da visão sobre as manifestações da Questão social que mais demandam a instituição na qual estamos inseridas/os, percebendo como essas se apresentam na sua singularidade e que somente com o conhecimento adquirido no processo de formação sobre as relações sociais que fundamentam determinada sociedade, pode-se reconhecer a universalidade/totalidade que perpassa o aparente para se chegar então à particularidade de determinada situação na busca por alterá-la. E, o Estágio Supervisionado II exige do estagiário como resultado de sua observação a elaboração de um projeto de intervenção que tenha relevância e contribua com o Serviço Social na instituição.

O CRAS tem como principal finalidade conhecer as necessidades sociais das famílias pertencentes ao município. Dessa forma as famílias em situação de risco e vulnerabilidade social são referenciadas ao CRAS que oferece os serviços de proteção social básica.

Na ocasião o CRAS de Maragogipe atendia nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários um grupo de mulheres e outro de crianças e, a partir da observação no estágio em Serviço Social percebi a necessidade de implantar um grupo de convivência para os jovens entre 14 e 17 anos de idade, visto que havia uma demanda considerável de indivíduos nessa faixa etária requisitando cada vez mais os serviços socioassistenciais devido, principalmente, à fragilização dos vínculos familiares e comunitários.

O Projeto de Intervenção: “JOVEM NÃO QUER SÓ COMIDA, JOVEM QUER COMIDA, DIVERSÃO, ARTE E INFORMAÇÃO” teve como objetivo principal proporcionar a alguns/algumas jovens um ambiente no qual eles/elas pudessem perceber e discutir as várias manifestações da questão social que permeiam o seu cotidiano.

Buscou-se para tanto, implementar um espaço de discussão e troca de informações/experiências com vistas a orientá-los sobre os mais diversos assuntos de uma forma crítica da realidade vivenciada. E, propor uma reflexão àqueles(as) jovens para os inúmeros problemas pelos quais passa a cidade de Maragogipe, principalmente, os mais referentes à questão da juventude como, por exemplo: problemas relacionados à educação; exploração sexual infanto-juvenil; uso abusivo de álcool; gravidez na adolescência; uso e tráfico de drogas dentre outros. A proposta era de que esses temas assim como outros sugeridos pelo grupo fossem discutidos pela equipe multiprofissional do CRAS em encontros quinzenais incentivando assim os/as jovens participantes desse grupo de convivência a se tornarem agentes multiplicadores de informações dentro das comunidades onde moram, bem como nas escolas em que estejam estudando, criando assim novos espaços de discussão tão necessários à reflexão e visando promover uma transformação social.

Os/as jovens escolhidos e convidados para fazerem parte do grupo pertenciam a famílias referenciadas ao CRAS, contudo alguns desses jovens haviam sido encaminhados a esta instituição principalmente por problemas de comportamento e fragilização de vínculos familiares e havia a possibilidade dos mesmos não aceitarem o convite, porém elaborei um folder/convite demonstrando os principais objetivos do projeto e as atividades que seriam desenvolvidas e fui então a casa desses jovens levar o folder/convite e explicar do que tratava o projeto, sendo bem recebida nesses locais. Na execução do projeto de intervenção foi usada uma metodologia bem atrativa aos/às jovens com apresentação de slides e depois de vídeos com letras de músicas populares que abordam manifestações da questão social e estas músicas foram posteriormente interpretadas e discutidas por eles/elas. Este foi um momento ímpar, factível de perceber o interesse e o compromisso que a juventude tem para com a sociedade, basta que para isso sejam-lhe oferecidos os mecanismos necessários à efetividade da sua cidadania.

1. JUVENTUDE: UMA CATEGORIA SOCIALMENTE CONSTRUÍDA

Os jovens e, principalmente os adolescentes são sujeitos historicamente estigmatizados no senso comum como “pessoas-problema”, “rebeldes por natureza”, “inconsequentes” dentre outros tantos termos pejorativos usados para identificar essa condição geracional. Ao buscar uma síntese de como os jovens são vistos socialmente uma das características mais recorrentes, segundo Esteves e Abramovay (2008), é a da juventude como sujeitos:

Imputados de culpa. A juventude é constantemente associada à ameaça social, à criminalidade, à “delinquência”, como se o ser jovem implicasse, de forma potencializada e direta, no desvio e na transgressão criminosos, que seriam capazes de colocar em risco tanto a desdobramentos sua própria integridade física e moral quanto a de toda a sociedade. (ESTEVES e ABRAMOVAY, 2008, p. 5)

Há que se considerar ainda que não se pode caracterizar a juventude de forma homogeneizada, daí alguns autores já empregarem o termo “juventudes” no plural para demonstrar a diversidade do tema, como assinalam Esteves e Abramovay (2008):

A realidade social demonstra, no entanto, que não há somente um tipo de juventude, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo, com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldades, facilidades e poder nas sociedades. Assim, a juventude, por definição, é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção esta na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, referências múltiplas, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc. (p.4).

Assim, a temática juventude pode ser analisada tanto pela condição geracional que a torna homogênea quanto por outras especificidades que torna diferente um jovem do outro. Devido à diversidade de vieses em que é possível analisá-la e a partir da percepção da complexidade dessa fase, a temática da juventude vem recentemente ganhando enfoque em diversas áreas da produção científica.

Traremos neste primeiro capítulo algumas das principais abordagens sobre a categoria juventude, bem como a moratória dada ao jovem na condição de estudante e, ainda, a educação formal e o seu papel na mobilidade ou reprodução social. Posteriormente, faremos a caracterização das juventudes de/em Maragogipe e os efeitos da desigualdade social nos modos de vida dessa população.

1.1 Abordagens diversas para uma mesma categoria.

Comumente a juventude é caracterizada como o período da vida correspondido entre a infância e a idade madura e onde ocorrem as principais mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Assim, esta fase, devido à complexidade de fatores que a permeiam, admite abordagens variadas e deve ser analisada, ainda, a partir do contexto sócio-histórico específico de cada época. Isto significa dizer que, apesar de apresentar-se como uma categoria natural devido, principalmente, às características biológicas, a juventude, assim como outras faixas etárias, também é construída socialmente, como afirma Benevides (2006),

A idade dos indivíduos [...], embora sirva de instrumento para avaliar as transformações biológicas pelas quais todo organismo vivo passa ao longo de sua existência, não se constitui num dado natural. As elaborações feitas considerando tal categoria, em geral, estão relacionadas a contextos sociais específicos que, como feito variam no tempo e no espaço (p.17).

Dessa forma entende-se que o conceito etário que define a qual categoria pertence o indivíduo modifica-se de acordo com a época, o lugar e o contexto histórico. Este entendimento possibilita compreender a juventude como “processo social em construção intimamente relacionado com os aspectos históricos e culturais, sem desconsiderar os aspectos geracionais e biológicos” (MANDELLI, 2011:50).

De acordo com Pochmann (2004), nas análises sobre a condição juvenil duas abordagens se sobressaem. Diz o autor:

De um lado, o enfoque biopsicológico busca retratar os saberes do *ser jovem* vinculado a temática da transitoriedade, que emerge sobretudo da incerteza e da instabilidade presentes na transição da fase da adolescência para a vida adulta. De outro, o enfoque teórico sociocultural procura considerar a natureza das formas de *ser jovem* num ambiente marcado por um vocabulário próprio, acompanhado de gostos específicos de vestir, relacionamento em grupo, namoro, dança, música... (grifos do autor) (p.219).

Pochmann (2004) demonstra, assim, algumas das turbulências que marcam a transição juvenil e que, mesmo sendo o componente etário relevante para situar essa condição geracional, as análises sobre juventude não podem se esgotar apenas nessa perspectiva, visto que esta fase é identificada principalmente pela determinação cultural própria de cada sociedade.

Em relação à faixa etária atualmente no Brasil vigoram dois estatutos que delimitam essas idades e asseguram os direitos das pessoas jovens. A Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera criança a pessoa até os doze anos de idade e adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade. Já a Lei nº 12.852, de 5 de Agosto de 2013, que instituiu o Estatuto da Juventude, dispõe sobre os direitos dos jovens e determina os princípios e diretrizes para elaboração das políticas públicas de juventude. O referido Estatuto considera como jovens as pessoas de quinze a vinte

e nove anos de idade. (BRASIL, ESTATUTO DA JUVENTUDE, Cap.1, Art. 1º, inciso 2º, 2013). Ao longo deste trabalho revisitaremos estes estatutos.

Outra abordagem que se faz muito presente sobre o tema juventude é a explicitada por Ribeiro (2004) onde afirma que “a juventude atualmente constitui um certo ideal social que talvez jamais termine”, ou seja, essa é uma fase almejada por todos a que a ela não pertence devido a íntima relação com a sensação de liberdade e de poucas responsabilidades. Esse autor afirma ainda que

A ideia de liberdade pessoal, em nossa sociedade, está cada vez mais marcada por valores que associamos à mocidade. O corpo bem cuidado, a saúde, a liberdade até mesmo de desfazer relacionamentos, a possibilidade de sucessivos recomeços afetivos e profissionais: tudo isso tem a ver com a conversão do humano em jovem. (p.27).

Cada vez mais a juventude é relacionada à ideia de vigor físico, de disposição e de estar bem. Nas sociedades de consumo, por exemplo, a moda – por intermédio de um dos seus maiores “aliados”, a publicidade – é hábil em ressaltar o lado positivo dos valores relacionados à juventude (ESTEVES e ABRAMOVAY, 2008).

O mercado associa tudo que é bom e belo à juventude por meio de uma publicidade apelativa e convoca esses milhares de consumidores em potencial, quer sejam os jovens de fato, quer sejam indivíduos de outras faixas etárias, a adquirir artefatos e assumir estilos de vida que ele – o mercado – vende como essenciais à felicidade, incluindo neste pacote a ideia da eterna juventude. Com o intuito de se sentirem incluídos nesse ideal, indivíduos de todas as faixas etárias e gêneros adotam a cultura jovem e com ela todos os atributos que prolonguem ou prometam prolongar essa imagem da eterna juventude.

Apropriando-se do desejo de transformação comumente associado à condição juvenil, o mercado provoca uma constante mudança na moda excluindo boa parte dos jovens dessa identidade os quais não têm condições financeiras para adquirir os novos produtos lançados pela mídia todos os dias.

Maria Rita Kehl em seu artigo *A Juventude como sintoma de cultura* demonstra como a imagem do jovem consumidor considerado uma nova fatia do mercado favorece uma cultura hedonista. Diz a autora:

O adolescente das últimas décadas do século XX deixou de ser a criança grande, desajeitada e inibida, de pele ruim e hábitos anti-sociais, para se transformar no modelo de beleza, liberdade e sensualidade para todas as outras faixas etárias. O adolescente pós-moderno desfruta de todas as liberdades da vida adulta, mais é poupado de quase todas as responsabilidades. (2004, p.93).

Nesse mesmo texto a autora adverte, ainda, que essa mesma publicidade oferece uma identificação com todas as classes sociais mesmo que nem todas tenham acesso aos diversos

produtos divulgados pelas grandes mídias. E conclui que, esse falso ideal publicitário de inclusão “favorece, evidentemente, um aumento exponencial da violência entre os que se sentem incluídos pela via da imagem, mais excluídos das possibilidades de consumo” (idem, p.93) e dessa forma recorrem ao crime para satisfazer o desejo de possuir certo objeto.

Ainda a respeito da questão etária Bourdieu (1983) traz uma argumentação bastante elucidativa, afirmando que as divisões em idades são arbitrárias e que “a juventude e a velhice não são biologicamente dadas, mas construídos socialmente na luta entre os jovens e os velhos.” (p.113). Esclarece ainda que os cortes, de acordo com faixa etária ou gerações, são meios de manipulação, isto é, essa classificação é apenas uma forma de manutenção da ordem e conseqüentemente do poder onde cada indivíduo deve manter-se no seu lugar. “Aos jovens caberia a ideologia da virilidade, da *virtue* da violência e aos velhos, a sabedoria, isto é, o poder” (Idem, Ibidem).

Desta forma, Bourdieu (1983) afirma que essas classificações são objetos de manipulação visto que a relação entre idade social e idade biológica é muito complexa. Como exemplo, ele cita os jovens da classe dominante que apenas estudam e os jovens da classe operária, que além de estudar também trabalham. Por isso ele afirma que a juventude é um fenômeno não homogêneo, pois apesar de estarem com a mesma idade biológica, os jovens vivenciam essa fase de formas bem distintas. O mesmo se pode dizer sobre as diferentes vivências dos jovens residentes na zona rural e urbana e de jovens das grandes cidades, como Salvador e de pequenas cidades a exemplo de Maragogipe situada no Recôncavo Baiano, objeto de estudo desta pesquisa. O que perceberemos ao longo deste trabalho.

Os jovens pertencentes à classe dominante experimentam as vantagens de uma vida confortável com todas as facilidades e mesmo uma complacência para viverem esta fase de irresponsabilidade provisória própria da adolescência. No outro extremo estão os jovens pertencentes às famílias mais pobres que trabalham para sustentar-se e muitas vezes para ajudar no sustento da família. Esses vivenciam dificuldades econômicas mais urgentes e, muitas vezes, contam com uma parca solidariedade familiar. Esses jovens das famílias mais pobres nem sequer experienciam a fase da adolescência como os do outro grupo, apenas têm em comum a idade biológica. Fica evidente, assim, como a situação de classe interfere no modo como a juventude é vista e classificada.

Ao colocar como título de seu texto que "A juventude é apenas uma palavra" Bourdieu(1983) queria demonstrar que a palavra juventude não pode abarcar de forma homogeneizada essa categoria tão complexa, ou seja, uma palavra não dá conta das múltiplas dimensões que permeiam a condição juvenil e que, principalmente, a situação de classe

interfere profundamente o modo como a juventude é vivenciada pelos diferentes estratos sociais havendo apenas uma relativa equiparação quando o jovem está na condição de estudante o que veremos adiante. E a essa não homogeneização da categoria que mais tarde Esteves e Abramovay (2004) preferiram adotar o termo juventudes no plural.

Corroborando com essas afirmações, Augusto (2005) fazendo uma retomada da obra de Marialice Foracchi¹ afirma que “A juventude não é una, e que a diferenciação social e a diversidade econômica têm peso importante na configuração das distintas ‘maneiras de ser’ impostas aos jovens” (AUGUSTO, 2005: 11-33).

Augusto (2005) sinaliza, também, que para Foracchi “as relações de classe representam objetivamente os padrões de pensamento e de experiência inerentes ao estilo de convivência na sociedade moderna” (Idem, Ibidem). Para Foracchi a noção de classe é de suma importância para análise da categoria juventude, assim como para nosso estudo, pois ao analisarmos as políticas públicas fica evidente como essas têm um impacto maior na vida dos jovens das classes mais baixas.

Contudo, uma abordagem que torna uno os diferentes grupos juvenis mesmo em situações de existência diversas e até comparando as gerações é a de atribuir à juventude o papel de agente da transformação, uma imagem projetada no futuro associada à esperança em dias melhores e responsável por buscar soluções inovadoras que vão contribuir com o bem-estar de todos.

Na pesquisa da UNESCO de 2004 que subsidiou o artigo "Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas" (ESTEVES e ABRAMOVAY, 2008), um dado chama a atenção dos autores e também a nossa. Trata-se da ideia sedimentada no senso comum em falas corriqueiras de que "o jovem não liga para nada", "não quer nada com a hora do Brasil" etc. Constatou-se que quando arguido sobre o que mais o define atualmente, *A consciência, a responsabilidade e o compromisso* ficaram em segundo lugar, isto é, a visão que os jovens têm sobre eles mesmos é uma visão positiva. Mesmo tendo uma preocupação exagerada com a aparência física, com a moda (preocupação essa bem sugestionada pela mídia) eles demonstram consciência sobre seu papel de agente transformador, a responsabilidade em buscar soluções para os conflitos e o compromisso com a sociedade. Os autores reivindicam a retirada da associação da juventude a uma visão negativa ou meramente estética, visto que a imagem que ela mesma - a juventude - cultiva é positiva e, sobretudo ética.

¹Marialice Foracchi (1929-1972) foi docente e pesquisadora da antiga cadeira de Sociologia I da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – USP, dirigida por Florestan Fernandes, e do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, que a sucedeu em virtude da reforma por que passou a universidade em 1969. Deixou uma preciosa contribuição para o estudo da juventude no Brasil.

Apoiados na percepção de nossas juventudes podemos dizer que estas nos sinalizam com o otimismo, com a certeza de que pouco ou nada se perdeu, que ainda a muito espaço por onde começar/ recomeçar a construção de um outro mundo. (ESTEVES e ABRAMOVAY, 2008, p.12).

Nesta perspectiva e diante da percepção que os jovens têm deles mesmos podemos então buscar o entendimento clássico de Karl Mannheim presente em boa parte dos autores que se debruçam sobre a temática. Conforme este autor, o jovem é o agente que revitaliza a sociedade e que por não terem as experiências dos adultos e nem estarem ainda introduzidos na ordem econômica pela via do trabalho são capazes de questionar o *status quo* e a ordem estabelecida. Enfatiza assim, o potencial papel transformador da juventude o qual denomina de "rejuvenescimento social".

Peregrino (2011) a esse respeito afirma que,

Para Mannheim (1968), a juventude é a reserva vital das sociedades modernas; espécie de acúmulo energético, físico e mental somente posto em evidência em circunstâncias singulares, especialmente em situações que reivindicam necessidade de ajustamento a mudanças drásticas e imediatas. (p. 277).

Dessa forma, o jovem é visto como capaz de adequar-se mais facilmente às mudanças, isto é, tem maior receptividade ao "novo", pois ainda não estão totalmente adaptados à realidade (im)posta como os adultos. Contudo, não se deve, assim como em outras faixas etárias, tender à generalização que toma a parte como o todo, visto que nem todo adulto é um ser passivo e conformado, nem todo jovem vai possuir esse lado contestador, quiçá revolucionário, como bem elucida Weisheimer,

[...] tem-se a ideia "ingênua" de que os jovens são inerentemente contestadores, ou "cética", de que essa "rebelião" é necessariamente transitória, como a juventude. [...] Os jovens são percebidos como parte dos recursos latentes de que a sociedade dispõe, e de seu engajamento depende sua vitalidade. (2005: 22-23).

Todavia, vale ressaltar que a situação social ou a reprodução social e assim a condição de classe do jovem, bem como o contexto sócio-histórico da época influencia sobremaneira nessa aceitação (e/ou "ajustamento") ou inconformismo (contestação) ao *status quo*.

Para a maioria dos autores que estudam o tema juventude há a percepção das diversas formas como essa fase é experienciada por esses sujeitos corroborando com a noção de que existem não uma, mas várias juventudes.

1.2 Condição de estudante: moratória da juventude

Parte desse estudo encontra-se na análise de questionários e entrevistas realizadas com jovens estudantes em duas escolas no município de Maragogipe-BA, visto que nesse ambiente encontra-se bem representada a diversidade que caracteriza a juventude. Diversidade de gênero, de etnia, de estratos sociais, assim como jovens residentes na zona urbana e na zona rural deste município. Dessa forma, a escola se torna um lócus privilegiado para realizar a amostra sobre as perspectivas de vida da juventude maragogipana. Faz-se necessário, portanto, realizar uma breve discussão sobre a escola e seu papel no processo de socialização e, também, como a posição de estudante confere ao jovem uma certa procrastinação nas responsabilidades da vida adulta como é identificado num texto publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre juventude e políticas sociais no Brasil

[...], a identificação usual do jovem como “estudante” e, portanto, livre das obrigações do trabalho – indica o peso da compreensão transicional existente ainda hoje, atualizada pela noção de moratória social: um crédito de tempo concedido ao indivíduo que protela sua entrada na vida adulta e possibilita experiências e experimentações que favorecerão o seu pleno desenvolvimento, especialmente em termos de formação educacional e aquisição de treinamento. (IPEA, 1335, 2008, pp. 9-10).

Muitos autores chamam essa postergação, esse período de suspensão para a vida adulta de "moratória social", ou seja, é um crédito doado pela sociedade para que os jovens retardem as responsabilidades da vida adulta e possam ter uma apropriação maior em termos de conhecimento, prolongando o tempo que levam estudando. De acordo com Peregrino (2011) é a "esse crédito social, de caráter formativo, que garante por hipótese, a reprodução da sociedade, que Margulis e Arresti dão o nome de moratória social". (2011: 281). Contudo, Peregrino (2011) também adverte que esse tempo doado varia com a condição social dos sujeitos, às vezes se alongando demasiado, outras nem sequer experimentado. Dependendo essa moratória da articulação de várias instituições sociais: família, escola, igreja, universidade, associações classistas, organizações culturais dentre outras e, mais recentemente as mídias eletrônicas para o processo de socialização do jovem. Ao apreender como essa rede de instituições é ofertada aos diferentes segmentos sociais ficam evidentes as marcas das desigualdades sociais (Idem, Ibidem).

Bourdieu(1983) também corrobora essa visão de que na situação de estudante mesmo aos jovens das classes populares são admitidos comportamentos e atitudes e até dispensa nas tarefas de casa, comportamentos esses comuns aos jovens das classes mais altas, os quais não seriam aceitos se não estivessem nesta posição de estudante (BOURDIEU, 1983: 4). Outro fator que é atenuado por esta condição de estudante é a dependência econômica, cabendo aos pais sustentar esse jovem enquanto ele se mantém estudando. No entanto, mesmo que essa

obrigação familiar seja encarada como natural não é tão desinteressada assim, visto que é exigida uma contrapartida por parte do jovem estudante ainda que esta esteja projetada no futuro é o que afirma Augusto (2005) tomando como pressuposto o pensamento de Foracchi.

Há um compromisso de retribuição que é amplo e permanente, e envolve o papel do jovem nos planos familiares de ascensão (ou de manutenção de posição) social. [...] Assim, ainda que configurada no presente, a dívida pode ser deslocada para o futuro na medida em que existe a expectativa de que sua realização profissional possibilite a manutenção ou a melhora da posição relativa da família em termos de estratificação social. (AUGUSTO, 2005:5).

Assim como todo o seu legado, a obra de Marialice Foracchi, *O estudante e a transformação da sociedade brasileira* de 1965 é reconhecida como clássica porque a qualquer tempo pode-se recorrer a ela para explicar fenômenos atuais, pois as reflexões e os conceitos desenvolvidos por ela permanecem no centro das principais discussões sobre o estudante e a juventude como é possível perceber nesse trecho:

Uma das principais tarefas com que se depara a abordagem sociológica é, pois, caracterizar o conjunto de mecanismos e processos que presidem à constituição do estudante como categoria social. Isso significa que o estudante deve ser focalizado tanto em termos das condições sociais que balizam o seu comportamento, vinculado à ordem social existente; quanto em termos das modalidades possíveis de ampliação dos seus horizontes de ação. (FORACCHI, 1965 *apud* AUGUSTO, 2005)

O estudante é uma categoria social que vive no presente, mas permeada por expectativas no futuro, visto dessa maneira como capaz de transformar a sociedade. Entretanto, é necessário considerar as condições objetivas e as relações interpessoais as quais esse jovem-estudante está submetido. Sobre essas relações Foracchi demonstra como elas regulam o comportamento entre as diferentes fases etárias afirmando que “as situações interpessoais constituem elemento importante para a configuração da categoria estudantil, uma vez que definem e regulamentam as relações dinâmicas em que jovens e adultos estão envolvidos.” (AUGUSTO, 2005, P.13).

De acordo com Foracchi(1965) uma das formas de exploração das situações interpessoais são as relações de manutenção dentro da unidade familiar e que é por meio dessas relações que se ajustam as condutas do jovem e do adulto, determinando as posições que cada um ocupa nesse grupo social. Assim sendo, o jovem-estudante é submetido a um rigoroso controle familiar que delimita a vida desse sujeito e cria tensões permanentes nessa relação.

O jovem é um ser em formação, cujo destino depende de um jogo incerto de fatores. Tanto quanto possível, a família coordena esse jogo, incubando, no presente, condições que só se configurarão no futuro. Por isso, suas expectativas, no que concerne ao jovem, se intercalam entre esses dois amplos momentos de realização

peçoal, sem deixar de inculcar no imaturo uma filosofia prática de vida, cujo imperativo fundamental é: ser alguém. Percebe-se, assim, que as expectativas de retribuição, mesmo quando colocadas nesses termos, não são simplesmente deslocadas para o futuro. (FORACCHI, 1965, p.38 *apud* AUGUSTO, 2005: 14-15)

Um dado importante atualmente é o aumento de jovens estudantes das classes menos privilegiadas ingressando nos cursos superiores, ou seja, nas universidades. Contudo, apesar desse ingresso muitos desses estudantes ainda são compelidos a trabalhar para se manter ou ajudar no sustento da família tendo, muitas vezes, que deixar a dedicação aos estudos em segundo plano a fim de se inserirem no mercado de trabalho em condições que não condizem com as suas expectativas, estando ali, apenas, por causa da remuneração salarial. Já os estudantes das classes privilegiadas podem se dedicar exclusivamente aos estudos e aspirar o ingresso no mercado de trabalho em posições que estejam de acordo com sua formação e titulação.

Muitos pais das famílias das classes mais baixas reconhecem que o maior comprometimento dos filhos com os estudos trará melhores ganhos futuramente, mas não têm como prescindir desse complemento na renda familiar. Os que podem o fazem mais como investimento, que faz parte de uma estratégia de ascensão social.

Nilson Weisheimer (2015), que também se propôs a analisar a obra de Foracchi, destaca que essa autora considera a situação de classe o eixo básico de sua exposição e que a compreensão objetiva do processo de constituição do estudante como categoria social, não dispensa em nenhum aspecto a elucidação da natureza e do vínculo de classe. (FORACHI, *apud* WEISHEIMER, 2015: 91-117).

Weisheimer (2015) assevera que Foracchi adota a concepção de classe a partir de Karl Mannheim e Florestan Fernandes, este último professor e orientador dela, que foram atentos leitores da obra de Marx. Esse conceito compreenderia, assim, as relações objetivas de existência, “caracterizadas por padrões peculiares de pensamento e de experiência” e “se manifestam nas relações decorrentes da localização dos agentes na escala socioeconômica”. (Idem, p.98). Ou seja, o jovem-estudante projeta seu futuro a partir da situação de classe de sua família (AUGUSTO *apud* WEISHEIMER, 2015:100) quer seja na manutenção dessa posição para as classes mais altas, ou na perspectiva de ascensão social para as classes média e baixa.

Como podemos observar na condição de estudante o jovem procrastina sua entrada na vida adulta e, assim, também algumas responsabilidades decorrentes dessa condição.

Entretanto, não se pode separar o indivíduo da sociedade, pois dessa forma deixa-se de perceber as pré-condições sociais existentes para que esse indivíduo esteja fadado ao sucesso ou ao fracasso, ou seja, o sujeito jamais deve ser apartado do seu contexto social.

O jovem que possui melhores condições econômicas, melhor formação cultural, acesso a ensino de qualidade terá mais chances de ascender profissionalmente e, com isso, socialmente. Esses fatores são transformados em privilégios, mas não devem ser confundidos com mérito individual e naturalizado pela sociedade, pois é dessa forma que a ideologia meritocrática funciona, naturalizando privilégios de classe como justos.

Neste momento nos parece necessário fazer uma breve discussão sobre o papel da educação formal como fator de mobilidade ou reprodução social.

1.2.1 Escola, agente de mobilidade ou reprodução social?

A educação no Brasil desde a sua inserção teve como marca forte a exclusão. Os primeiros colonizadores instalarem-se aqui e vieram entre eles os jesuítas, que foram os responsáveis em transmitir os primeiros ensinamentos, ou, mais especificamente, impor as regras, os costumes, as condutas e a linguagem dos colonizadores, excluindo, assim, a cultura dos nativos. Naquele momento somente os índios do sexo masculino e os filhos dos colonizadores tinham direito a receber esta instrução formal, as mulheres ficavam excluídas também nesse processo.

Posteriormente, no período da diáspora africana, os negros também não tinham acesso à educação escolar e mesmo com o fim deste período não lhes foram dadas as condições propícias para que estes pudessem ser inseridos de forma efetiva no sistema educacional brasileiro. As consequências desse longo processo de exclusão podem ser percebidas até os dias atuais onde ficam constatadas em diversas pesquisas que a maior taxa de analfabetismo fica na Região Nordeste do Brasil na qual se concentra a maior população negra. Enquanto que, as Regiões Sul e Sudeste que receberam o maior número de imigrantes vindos de outros continentes, que não o africano, e traziam forte tradição escolar e tiveram, assim, maiores investimentos na área de educação têm um menor índice de analfabetismo.

Assim, esse processo histórico de exclusão de segmentos como indígenas, mulheres e negros são sentidos até os dias atuais, necessitando cada vez mais de políticas que visem à reparação dessas injustiças históricas.

A Constituição Federal de 1988 traz no seu artigo 6º como um dos principais direitos sociais o direito a educação, e mais adiante esta lei magna do país ratifica esse direito no capítulo III-Da educação, da cultura e do desporto a seção I da educação pactua a educação como direito de todos.

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

E para que esses objetivos sejam cumpridos são estabelecidos princípios como o modo como o ensino deve ser ministrado nas instituições para que a educação formal cumpra seu papel na educação plena do indivíduo.

Art.206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V- valorização dos profissionais da educação escolar [...]; VI- gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII- garantia de padrão de qualidade; VIII- piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública nos termos de lei federal. (BRASIL,1988)

Infelizmente, ainda que esses princípios estejam assegurados na Carta Magna do nosso país e que confere à educação formal uma intencionalidade clara de promover a equidade e, assim, a inclusão social, a formação da cidadania e a emancipação dos sujeitos é indispensável que nunca se deixe de considerar as condições histórico-sociais em que este indivíduo está inserido e a quais processos de socialização ele é submetido para que possa atingir ou não essa cidadania.

Segundo Giddens (2005) “a socialização é o principal canal para transmissão da cultura através do tempo e das gerações” (p.42), ou seja, a partir deste processo ocorre uma transmissão de valores, normas e costumes de determinada sociedade. São os processos de socialização que vão definir a personalidade, o caráter, a consciência e o papel social, processos esses que muitas vezes evidencia uma perversa reprodução social. A socialização é um processo fundamental não apenas para integração do indivíduo na sociedade, mas, também, para continuidade dos sistemas sociais. O agente escola contribui para a socialização

do indivíduo, contudo contribui, da mesma forma, para manter a ordem social pensada a partir do modelo de reprodução social como indica Bourdieu (1983):

[...] As escolas do poder e, em particular as grandes escolas, colocam os jovens em recintos separados do mundo, espécies de espaços monásticos onde eles levam uma vida à parte, fazem retiro, retirados do mundo e inteiramente ocupados em se preparar para as mais "altas funções" (p.4).

É o que este mesmo autor chama de reprodução de privilégios. Segundo Bourdieu (2010), é necessário romper com o entendimento de que a escola é um fator de mobilidade social, pois esta é um dos instrumentos mais eficazes para conservação das desigualdades sociais. Quando o estado legitima a elaboração dos currículos escolares, forma de reprodução social que sanciona a herança cultural como um dos fatores mais relevantes para o sucesso dos indivíduos, na visão de Bourdieu o sistema escolar trata como iguais os desiguais, assim contribui fortemente para a legitimação da reprodução social.

De forma excludente, a escola não desempenha seu papel como deveria que é o de oferecer a todos e de maneira indiscriminada, instrumentos para que todos tivessem acesso ao capital cultural e simbólico². Ela faz o contrário, isto é, contribui de forma decisiva para que as informações que permitem os ganhos de distinção continuem restritos a poucos. Bourdieu (2010) defende que o Estado deve criar um ensino de preferências específicas por grupo, pois um sistema unificado de ensino quando imposto legitima a cultura dominante e rejeita as outras formas, definindo-as como indignas.

O sistema capitalista se baseia no conhecimento onde quanto mais você sabe mais você pode ganhar em termos de remuneração salarial, e uma das formas mais concretas para manutenção da reprodução social é a escolarização do indivíduo, ou seja, o modo como a Educação formal lhe é ofertada pode contribuir muito para o tipo de oportunidades que ele terá ao longo da vida.

Na visão liberal, a relação entre educação e estratificação social é algo tido como natural, isto é, apesar de ter como objetivo a formação da cidadania a educação escolar, na sociedade burguesa, educa para a vida egoísta, para as leis de mercado, para a competição. Sendo assim, por meio dessa educação formadora de cidadania, mas também instrumento de seleção, em que apenas alguns podem ser vitoriosos “os naturalmente mais aptos” alcançando

²[...]capital cultural (saberes e conhecimentos reconhecidos por diplomas e títulos), capital social (relações sociais que podem ser convertidas em recursos de dominação). Em resumo, refere-se a um capital simbólico (aquilo que chamamos prestígio ou honra e que permite identificar os agentes no espaço social). Ou seja, desigualdades sociais não decorreriam somente de desigualdades econômicas, mas também dos entraves causados, por exemplo, pelo déficit de capital cultural no acesso a bens simbólicos. (Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/pequeno-glossario-da-teoria-de-bourdieu/>).

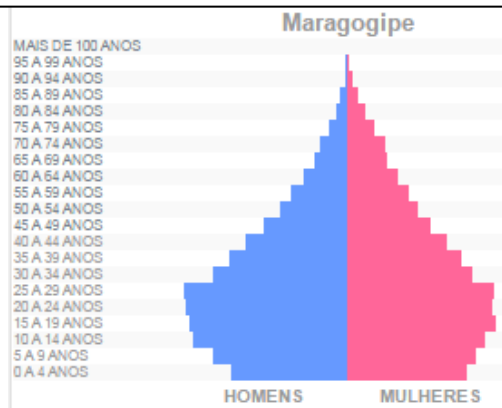
os melhores postos de trabalho e as melhores posições como se as relações sociais e históricas não estivessem intrínsecas nessa relação (SILVA, 1997). É possível, assim, perceber a contradição que é a formação da cidadania liberal, principalmente por meio da educação formal (im)posta por uma sociedade capitalista, visto que se de acordo com Marshall (*apud* Silva, 1997) “a cidadania é tida como a possibilidade concreta de se conquistar uma igualdade humana básica” seria necessário, então, condições igualitárias para alcançá-la e não este modelo típico neoliberal.

É como nos alerta Paulo Freire (1981): “Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que permitisse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de forma crítica”. Ou seja, às classes populares muitas vezes é oferecida uma educação precarizada que dificilmente contribuirá para uma real mobilidade social e que vise contestar o *status quo*.

1.3 As juventudes de/em Maragogipe-BA: efeitos da desigualdade social

De acordo com os dados obtidos pelo censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado no ano de 2010, Maragogipe possuía 12.472 (doze mil quatrocentos e setenta e duas pessoas) entre 15 e 29 anos de idade que é a faixa etária considerada como jovem pelo Estatuto da Juventude e, também, no nosso estudo. Desses 6.509 são do sexo masculino e 5.963 do sexo feminino e, ao observarmos a pirâmide etária e a tabela elaborada pelo IBGE podem-se identificar como maiores grupos populacionais em relação aos demais, o das mulheres de 15 a 19 anos de idade com 2.019 mulheres sendo este o maior dentre as outras faixas etárias do gênero feminino e o grupo dos homens dos 25 a 29 anos de idade com 2.205 homens identificados como o maior grupo de toda pirâmide etária.

Gráfico 1: Pirâmide Etária dividida em gênero da população de Maragogipe-BA



Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010.

Tabela 1: quantidade populacional por idade e gênero.
Maragogipe-BA

Idade	Maragogipe	
	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	1.558	1.609
5 a 9 anos	1.815	1.742
10 a 14 anos	2.094	1.865
15 a 19 anos	2.132	2.019
20 a 24 anos	2.172	1.971
25 a 29 anos	2.205	1.973
30 a 34 anos	1.819	1.698
35 a 39 anos	1.593	1.545
40 a 44 anos	1.382	1.356
45 a 49 anos	1.121	1.130
50 a 54 anos	903	945
55 a 59 anos	768	828
60 a 64 anos	596	697
65 a 69 anos	448	547
70 a 74 anos	367	512
75 a 79 anos	248	358
80 a 84 anos	151	242
85 a 89 anos	96	153
90 a 94 anos	33	77
95 a 99 anos	14	27
Mais de 100 anos	1	5

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010.

As diversas abordagens sobre a juventude no Brasil vistas neste trabalho aplicam-se, também, às juventudes de Maragogipe-BA. Mesmo que estas possam apresentar algumas particularidades como, por exemplo, as diferenças socioculturais existentes entre os modos de vida das juventudes dos grandes centros urbanos e o de pequenas cidades do interior do Brasil, como é o caso de Maragogipe-BA.

Na questão da faixa etária, a juventude de Maragogipe e as prerrogativas dadas a essa fase também são definidas pelo contexto social de cada jovem. Os de classes menos favorecidas e que moram nos bairros periféricos do município são cobrados mais precocemente a inserir-se no mercado de trabalho para auxiliar nas despesas familiares e, infelizmente, por estarem em situação muitas vezes de vulnerabilidade econômica esses jovens se submetem a subempregos onde são mal-remunerados. A partir da inserção do jovem

no mercado de trabalho evidencia-se uma reprodução das desigualdades de classe como adverte Souza (2003)

Além do estigma da realidade do mundo do jovem pobre, filho de pais de baixa renda, com precária condição de vida e sem acesso a uma boa educação formal nem profissional, há ainda outras peculiaridades que tornam o processo da primeira contratação ainda mais difícil. A precariedade vivida pode ser introjetada, ‘encarnada’, ‘incorporada’ desde a mais tenra idade, moldando o que parece possível e o que definitivamente não é, impondo limites e proibições. (SOUZA, 2003,)

Os jovens residentes na zona rural do município cujas famílias sobrevivem do pouco que conseguem plantar começam a lida na roça muitas vezes ainda na fase de criança³ para ajudar os pais nas suas pequenas propriedades. E, há, ainda, os filhos de pescadores e marisqueiras residentes, principalmente, nos distritos de Nagé, Coqueiros (este ainda com forte tradição ceramista que passa de geração em geração), São Roque e Ponta de Sousa localidades estas, onde os moradores sobrevivem praticamente dessas atividades e onde os jovens também são impelidos a começar ainda muito cedo a trabalhar com os pais para ajudar no sustento da família. Devido a essa situação de classe os jovens pertencentes a estas famílias deixam de gozar de algumas experiências ditas popularmente “próprias da idade”.

Enquanto que os jovens das classes médias e altas moradores em sua maioria dos bairros mais centrais próximos à Praça da Matriz do município e alguns poucos que ainda residem na zona rural (visto que as famílias quando podem logo migram para a zona urbana) ou nos distritos cujas famílias têm uma condição de vida melhor podem prolongar os anos de estudo e assim, também, a juventude. Quanto a essa diferenciação das pessoas e, principalmente, dos/das jovens de acordo com o lugar onde moram dentro do município veremos mais um pouco no próximo capítulo que traz uma breve etnografia de Maragogipe. Portanto, percebemos que todo o contexto da desigualdade social brasileira atinge profundamente a juventude como salienta Badaró (2013)

Para entender a exclusão social de grande parte da população brasileira, em especial das crianças e dos jovens, é preciso considerar o modelo de desenvolvimento político, econômico, social e cultural que prevaleceu na formação desta nação, visto que ele, aliado a outros fatores históricos, favoreceu a concentração de poder e de riqueza e alimentou a desigualdade social no país, acometendo de forma ímpar a infância e juventudes. (BADARÓ, 2013, p.169-170).

Corroboramos também com Bourdieu (1983) quando este autor afirma que a situação de classe interfere profundamente nos modos de vida ainda que estes/estas jovens estejam na mesma faixa etária ou condição geracional. Este fator é perceptível quando nos referimos à

³De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera-se criança as pessoas até doze anos de idade.

juventude maragogipana e, desta maneira, podemos notar claramente os efeitos da desigualdade social.

Assim como em outros lugares a aparência e a moda também despertam interesse dos/das jovens maragogipanos(as). Eles/elas estão sempre em busca das novidades dos novos estilos que surgem diariamente para se sentirem pertencentes a essa categoria chamada juventude. Ultimamente um estilo que tem requisitado bastante atenção é o cabelo estilo *Black Power* e/ou cacheados que valorizam a cultura afro e a aceitação da beleza negra, principalmente por parte das meninas, pois este estilo era muito difícil de ser visto alguns anos atrás, quando predominava o uso de alisamentos. Inclusive, essas jovens negras se uniram e criaram comunidades e grupos em redes sociais para dar dicas umas às outras da melhor maneira de cuidar dos cabelos. Esses grupos têm buscado o empoderamento dessas jovens.

A juventude maragogipana gosta de se inspirar em artistas da TV e da música nos seus modos de vestir. Percebendo o potencial consumidor desta população, as lojas de roupas e calçados do comércio local, que são, na grande maioria, destinadas aos jovens, investem bastante, trazendo sempre as últimas novidades da moda ditadas pelos grandes centros urbanos.

A problemática é que essa cultura consumista que faz com que coisas supérfluas sejam vistas como indispensáveis e que se torna uma condição de pertencimento a determinado grupo, exclui boa parte dos/das jovens que, devido às dificuldades financeiras da família, não podem ter acesso a esse universo. Este fator tem acarretado o agravamento de diversos outros problemas, principalmente o aumento do tráfico de drogas que recruta para “trabalhar” essa população jovem que, por encontrar-se em situação de vulnerabilidade social e econômica, são mais facilmente cooptados pelas facções criminosas. Disso decorre, também, o aumento da violência no município entre esses jovens que são ao mesmo tempo algozes e vítimas. Concordamos, assim, com o trecho presente no texto *Juventude e violência no Brasil contemporâneo* no qual Soares (2004) nos adverte e elucida que “/.../ meninos sem perspectiva e esperança, recrutados pelo tráfico de armas e drogas (e por outras dinâmicas criminais), matam seus irmãos, condenando-se, também eles, a uma provável morte violenta e precoce, no círculo vicioso da tragédia”. (SOARES, 2004:130-131). Contudo, não aprofundaremos mais sobre este tema que relaciona violência e juventude neste presente trabalho por fugir do foco da pesquisa.

Percebemos a partir das discussões aqui apresentadas que também neste território de Maragogipe-BA existe não uma, nem duas, mas várias juventudes, isto é, diversas maneiras de vivenciar esta fase da vida.

2. MARAGOGIPE: PARADOXO ENTRE O CRESCIMENTO E ESTAGNAÇÃO E O LUGAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Poucos trabalhos relatam a realidade maragogipana. Destes, a maioria trata ou de lendas da origem do município ou das festas tradicionais, ou, ainda, de alguns dos seus pontos turísticos. Portanto, apresentaremos neste capítulo alguns dados socioeconômicos que caracterizam este território com base em informações do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado no ano de 2010. Faremos, então, uma breve contextualização histórica sobre os constantes processos de crescimento econômico e estagnação a que estão expostos os maragogipanos na tentativa de buscar compreender como esses processos trazem rebatimentos até os dias atuais e, ainda, traremos um breve olhar sobre o município, visando demonstrar os principais aspectos que permeiam a vida cotidiana dessa população.

A seguir faremos uma breve análise sobre o conceito de políticas públicas na tentativa de responder a algumas questões fundamentais para o entendimento de tais políticas e, posteriormente, identificar algumas das políticas públicas no município de Maragogipe-BA sua materialização e impacto para a juventude nesse município a despeito do Estatuto da Juventude.

2.1 Características socioeconômicas do município de Maragogipe-BA.

O município de Maragogipe fica localizado a 133 km da capital do Estado, Salvador. Possui uma área territorial de 440,161 km² bem maior que as circunvizinhas Nazaré, São Félix, Cachoeira, Saubara, Salinas da Margarida e outras.

De acordo com o censo demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010, Maragogipe possuía uma população de 42.815 habitantes, considerado, assim, um município de pequeno porte 2, designação esta que compreende uma população de 20.001 até 50.000 habitantes. A estimativa para 2015 é de que esta população chegasse a 46.106 habitantes.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 era 0,621. Esse índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento. O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Este índice ajusta o Índice de Desenvolvimento Humano

(IDH) para a realidade dos municípios e reflete as especificidades e desafios regionais no alcance do desenvolvimento humano no Brasil.⁴

Quanto aos dados educacionais, Maragogipe possui muitas escolas. No nível pré-escolar são 51 escolas e no nível fundamental são 64 escolas. Contudo, inúmeras escolas públicas, principalmente as localizadas mais próximas ao centro da cidade, têm salas com uma quantidade de estudantes que ultrapassam os limites que são postos nas legislações referentes à Educação. No caso do nível médio esse dado se agrava devido ao descaso histórico de algumas instituições que não possuíam (muitas ainda não possuem) professores qualificados para ensinar a este nível e isso fez com que nos últimos anos o Colégio Estadual Gerhard Meyer Suerdieck, por exemplo, recebesse uma procura elevada de matrículas, visto que esta escola possui um corpo docente quase que efetivo e qualificado. Entretanto, o déficit com que os estudantes chegam a esse nível torna-se um entrave para o avanço nos estudos.

E este fator pode ainda se agravar nos próximos anos, pois um dado que trouxe preocupação à população foi a queda do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁵ de 3,8 em 2011 para 3,4 em 2013 referente às séries iniciais do ensino fundamental, e de 3,1 em 2011 para 2,9 em 2013 nas séries finais do ensino fundamental. O IDEB de 2015 ainda não foi divulgado. Percebe-se com isso que devem ser tomadas medidas urgentes que visem melhorar significativamente a Educação no município.

Segundo dados do IBGE a incidência de pobreza no município de Maragogipe-BA é de 50,71%. Esta análise leva em consideração outros fatores além dos rendimentos, como, por exemplo, qualidade de vida, exclusão social, nível de escolaridade e acesso a serviços básicos de saúde. Percebendo-se, desta forma, que a maioria da população maragogipana vivencia situações de vulnerabilidades tanto econômicas quanto sociais.

⁴ Mais informações sobre a metodologia do cálculo do IDH em: (http://www.pnud.org.br/idh/IDHM.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDHM)

⁵ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Saber mais em: (<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>)

2.2 Breve Histórico do município de Maragogipe-BA e seus constantes processos de crescimento econômico e estagnação⁶.

Maragogipe está localizada na região do Recôncavo da Bahia que, geograficamente, fica em torno da Baía de Todos os Santos. Essa região é composta por 33 cidades⁷ e sua riqueza não se restringe apenas às questões econômicas formais, mas, também, e, sobretudo, diz respeito aos aspectos históricos e culturais.

O Recôncavo da Bahia fora em outros tempos um grande centro produtor e exportador de açúcar e fumo. Porém, com o declínio, principalmente das indústrias fumageiras que foram quase extintas por completo na década de 1980, esse território experimentou uma crise que ainda perdura até os dias atuais, e que levou a um empobrecimento quase generalizado de boa parte de seus moradores. Contudo, a cultura, traço tão marcante dessa região, se consagrou como patrimônio reconhecido especialmente devido a cultura da religiosidade de matriz africana, predominante nessa região. Todavia, como este não é o foco da nossa análise esse apontamento sobre o Recôncavo da Bahia foi feito apenas para situar o município de Maragogipe dentro do Estado da Bahia e como estes processos também tiveram e têm rebatimentos sobre a população desta cidade.

Assim como outros municípios do Recôncavo da Bahia, Maragogipe tem sua origem no período do Brasil Colonial durante o ciclo da cana de açúcar. A tradição popular atribui o nome da cidade à antiga tribo indígena que habitava esse território às margens do rio Paraguaçu denominada “Marag-gyp”.

Duas décadas depois do *achamento* do Brasil, também aportaram em Maragogipe os primeiros desbravadores portugueses com a finalidade de colonizar aquelas terras tão ricas tanto pelas matas quanto na acessibilidade de suas águas. Ocorreram, então, muitas batalhas entre esses colonizadores e os grupos indígenas que ali habitavam, que foram, então, exterminados e/ou expulsos para áreas mais distantes, ficando as terras ribeirinhas no domínio dos colonos portugueses.

⁶Informações extraídas da publicação Cadernos do IPAC, 3- Governo do Estado da Bahia, 2010. E do Blog do Zivaldo Sousa (Disponível em: <http://historia.zevaldoemaragogipe.com/2007/06/origem-do-municipio-de-maragogipe-como.html>)

⁷ Amargosa, Aratuípe, Brejões, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado, Governador Mangabeira, Itatim, Jaguaripe, Jiquiriçá, Laje, Maragogipe, Milagres, Muniz Ferreira, Muritiba, Mutuípe, Nazaré, Nova Itarana, Salinas da Margarida, Santa Terezinha, Santo Amaro, Santo Antonio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Miguel das Matas, Sapeaçu, Saubara, Ubaíra e Varzedo.

Maragogipe teve na sua história importante papel na atividade econômica relacionada a agroindústria açucareira e ainda hoje é possível conhecer as ruínas dos grandiosos engenhos Novo e Capanema destruídos por volta de 1640.

Devido à localização estratégica e condições favoráveis de atracação para grandes e pequenas embarcações, tornou-se, também, importante núcleo urbano de atividades comerciais e principal localidade da “Capitania do Paraguaçu”. Além do cultivo da cana de açúcar, o plantio da mandioca e a produção de farinha foram destaques no desenvolvimento local e estes últimos até hoje são atividades responsáveis pela manutenção de muitas famílias.

Nos primeiros movimentos pela independência do Brasil, a região do Recôncavo da Bahia foi pioneira nesta luta e Maragogipe também contribuiu para essa libertação, tendo vários maragogipanos presentes nessa conquista como o conselheiro Antônio Pereira Rebouças. Maragogipe foi elevada a categoria de cidade pela Lei Provincial nº 389, de 08 de Maio de 1850.

Com a instalação das linhas férreas no Recôncavo em meados do século XIX, Maragogipe perde suas funções de transportar mercadorias e ser responsável pelo intercâmbio com os outros municípios da região, assim como para a cidade de Salvador. Muitas cidades que eram cortadas pela linha férrea experimentaram um rápido desenvolvimento econômico e outras surgiram. Entretanto, os maragogipanos ficaram esperando a linha que nunca foi efetivada, apesar dos vários projetos. Dessa forma, a economia de Maragogipe foi se estagnando e o que podia ser comercializado era feito pelos saveiros.

Somente no início do século XX com a instalação das filiais das fábricas de charuto Dannemann e Suerdieck a economia local teve um novo impulso, criando um novo ciclo de desenvolvimento no município, o que gerou uma grande demanda por mão de obra, contanto que fosse acessível e barata. Por conta dessa lógica, as mulheres foram as mais recrutadas por essas fábricas.

Nesse período houve, também, uma expressiva migração da zona rural para a zona urbana do município. Estas fábricas eram o alicerce da economia de Maragogipe e com o fechamento dessas no final do século XX boa parte da população ficou desempregada, iniciando-se um novo período de decadência no município.

Nos últimos anos, porém, com a instalação do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, os maragogipanos voltaram a sonhar com o retorno do crescimento econômico. Porém, é preciso que os poderes públicos invistam em cursos de qualificação profissional para que os maragogipanos e, principalmente os/as jovens, não fiquem apenas com os empregos de segunda classe por não possuírem formação para os cargos mais elevados.

2.3 Um olhar sobre Maragogipe: Ser de lá!

Maragogipe é uma cidade hospitaleira que sabe acolher muito bem seus visitantes e, devido a isso muitos geralmente voltam a esta terra por várias vezes. As ruas e praças com seu calçamento em paralelepípedos causam uma sensação de aconchego típica de cidadezinhas do interior. A beleza dos casarões antigos revela as épocas áureas que viveu o município. Esses casarões ficam localizados, principalmente, nas praças principais da cidade que são: a Praça da Matriz e a Praça Conselheiro Antônio Pereira Rebouças. Nesses locais, ou nas ruas mais próximas a estas, outrora ficaram concentradas as elites de Maragogipe e ainda hoje os moradores desses locais descendentes ou não das antigas elites são conhecidos como “o povo da praça” e bem aceitos em todos os demais locais. E, as pessoas que residem nos bairros mais distantes e periféricos são, por esse motivo, discriminadas em muitos lugares e estigmatizadas como potenciais criminosos e violentos. É a situação de classe ditando a conduta social local.

Mas o povo maragogipano, de modo geral, está sempre disposto a auxiliar os visitantes informando-lhes sobre os principais pontos turísticos, sobre a cultura, traço tão marcante nesta cidade e faz questão, ainda, de oferecer o melhor de sua culinária.

O comércio local é basicamente composto por pequenos empreendimentos, que, geralmente, são geridos pela família do próprio dono. Por isso possuem poucos funcionários. São mercadinhos, lojas de roupas e calçados, padarias e outros. Estes estabelecimentos se concentram em sua maioria no bairro Rua Nova. Maragogipe tem um grande número de aposentados, funcionários públicos e beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) que são quem basicamente movimentam o comércio local, movimento este percebido nas datas em que estes benefícios são disponibilizados.

Muitas famílias maragogipanas ainda sobrevivem da pesca artesanal e da mariscagem, visto que Maragogipe possui um vasto manguezal e uma diversidade de mariscos. Há, ainda, os moradores da zona rural que sobrevivem da agricultura familiar. Portanto, um entrave para o crescimento do município é a escassez de postos de trabalho.

As festas tradicionais são um atrativo do município. Estas festas atraem tanto turistas quanto os filhos de Maragogipe que, por diversos motivos, foram e são impelidos a deixar a terra natal para irem morar em outras cidades em busca, principalmente, de realização profissional, fator este considerado o mais agravante da migração dos maragogipanos.

O carnaval de Maragogipe é considerado um dos mais tradicionais do Estado da Bahia e conserva características que remontam às festas de tradição europeia, sobretudo, por causa das luxuosas fantasias e diversidades de máscaras. Muitos maragogipanos se preparam o ano inteiro para desfilar com belíssimas fantasias nos dias de carnaval. Essa tradição vai passando de geração em geração e, assim, a juventude assume o papel de contribuir para manutenção e continuidade da festa.

Alguns gestores municipais que manifestaram interesse em transformar o carnaval de Maragogipe em micareta para não coincidir com a festa da capital, Salvador, tiveram suas tentativas frustradas, chegando ao ponto de termos dois carnavais no mesmo ano. Um promovido pelo prefeito em data anterior ao carnaval e outro realizado pelo povo na data prevista no calendário.

Esta festa atrai foliões das cidades vizinhas e até mesmo da capital que preferem um carnaval mais tranquilo, sem muita aglomeração e são atraídos, ainda, pelo desfile de fantasias e mascarados (os caretas) que passam os três dias da festa momesca percorrendo as ruas da cidade.

O carnaval de Maragogipe foi considerado Patrimônio Imaterial da Bahia no ano de 2009 e tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) visando a preservação desta manifestação popular, importante não só para o povo maragogipano como para o Estado da Bahia.

A festa de São João é outra tradição do município de Maragogipe e, assim como o carnaval é o povo quem mais colabora para o brilhantismo desta festa. Diferentemente dos grandiosos eventos juninos promovidos pelo poder público ou produções privadas em alguns municípios vizinhos. Em Maragogipe as pessoas aproveitam a ocasião para visitarem-se umas às outras, o que é conhecido tradicionalmente como São João-de-casa-em-casa. Mas há ainda o Forró do Caís onde se apresentam bandas e artistas locais e de outras cidades.

A religiosidade é outro traço importante da cultura desse povo, que tem o mês de Agosto inteiro dedicado à devoção ao santo padroeiro da cidade São Bartolomeu. No primeiro domingo do mês têm-se o Bando Anunciador que consiste em um desfile de cavaleiros, amazonas e vaqueiros que levam à população juntamente com a comissão organizadora da festa os panfletos com a programação para todo o mês de Agosto. No domingo seguinte é tradição que os fiéis façam uma limpeza completa na Igreja Matriz para que esta possa receber os devotos durante o novenário em homenagem a São Bartolomeu.

O ponto culminante da festa se dá no último fim de semana do mês, no qual sábado acontece a regata Aratu X Maragogipe, o maior evento náutico da Bahia onde embarcações a

vela saem do porto de Aratu em Salvador com destino ao caís do porto de Maragogipe. Essas velas içadas ao mar é um espetáculo inenarrável. Neste dia, também,, aportam do caís em Maragogipe vários passeios de escuna levando, principalmente, os/as jovens maragogipanos(as) ao encontro das velas vindas da capital.

Contudo, é no domingo que antecede o último fim de semana que acontece a lavagem popular ou lavagem de rua, onde um cortejo com mulheres vestidas com trajes típicos da cultura de matriz africana, as baianas, e músicos conduzem uma multidão de maragogipanos e visitantes pelas ruas da cidade entoando cantigas que somente estando lá para compreender.

Durante estas festividades do mês de Agosto acontecem, ainda, grandiosos shows na Praça da Matriz de artistas nacionais renomados.

Maragogipe tem diversos pontos turísticos, principalmente nas zonas rurais e distritos do município com muitas cachoeiras, riachos e pequenas ilhotas muito belas, mas este potencial turístico ainda é pouco explorado e os turistas que visitam a cidade geralmente o fazem nos períodos das festas populares tradicionais.

Infelizmente, a pacata e ordeira Maragogipe de tempos atrás, nos últimos anos vem sofrendo com um problema social muito grave que é o aumento do tráfico de drogas, aliado a isso se vê um aumento da criminalidade e, também, de homicídios. E o que se observa é que são jovens geralmente, negros dos bairros periféricos matando uns aos outros em nome de facções criminosas que se instalaram nesta como em outras cidades do interior do Estado e vem acabando com a paz destes pequenos municípios. Um agravante a este respeito é o fato de como este problema sério está sendo banalizado tanto pelas autoridades quanto por boa parte da população no qual o discurso predominante por ocasião dos homicídios é que, “morreu porque estava envolvido”, “demorou até muito”, etc. Ou seja, deixa-se de perceber todo o contexto sócio-histórico a que aquele(a) jovem tinha sido exposto ao longo da sua breve existência, como se deu o acesso dele/dela aos serviços que poderiam/deveriam melhorar suas condições de vida.

2.4 Materialização e impacto das políticas públicas na vida dos/das jovens maragogipanos/as.

2.4.1 Breve conceituação e análise de políticas públicas

Definir Política Pública é um grande desafio, pois muitas são as formas de como essas podem ser analisadas e este fator interfere diretamente no modo de conceituá-la. Uma das

principais contradições dizem respeito à definição do porque/a partir de que uma política é considerada pública. Numa visão tradicional uma política é pública porque é realizada pelo poder público para resolver um problema. Numa conceituação mais atual o caráter público é adotado, pois é uma política que pretende resolver um problema público ou um problema de pública relevância.

Segundo Secchi (2013)

[...] problema publico é a diferença entre a situação atual e uma situação ideal possível para realidade publica. [...] Para um problema ser considerado "publico", este deve ter implicações para uma quantidade ou qualidade notavel de pessoas. (SECCHI, 2013, p.10)

As políticas públicas podem ser analisadas a partir de duas grandes correntes. Abordagem estadocêntrica e abordagem multicêntrica. Na abordagem estadocêntrica há um monopólio de atores estatais na definição de tais políticas. Alguns autores as analisam como "o que os governos fazem ou deixam de fazer, por que fazem e quais as consequências" (DYE, 1972 *apud* SECCHI, 2013: 5-6), ou seja, é o ator (governo) quem define a política pública. Outros ainda defendem essa mesma corrente e define política pública como "produto da atividade de uma autoridade que detém o poder público e legitimação institucional" (MENY e THOENING, 1991 *apud* SECCHI 2013: 2). Nesse sentido, uma política é pública, pois é realizada por um ator (governo) que detém poder público e legitimidade.

Secchi (2013), no seu estudo bastante elucidativo, contrapõe essas duas análises. Primeiro define política pública como "diretriz elaborada para enfrentar um problema público e que possui dois elementos constitutivos: intencionalidade pública e resposta a um problema publico" (SECCHI, 2013:.2).

Apesar de sabermos que a maioria das políticas públicas é estabelecida pelo Estado, esse autor adverte que o que define se uma política é ou não pública é a tentativa de resolução de um problema percebido como público e não o fato do ator ser estatal. Desta forma, não é apenas o governo que é capaz de elaborar/ definir/ realizar uma política pública. Essa abordagem é considerada multicêntrica, visto que considera, além dos atores estatais, também as organizações privadas, as não governamentais, dentre outras, como protagonistas. Embora o ator governo não seja o único capaz de elaborar tais políticas, a omissão ou negligência deste não pode ser considerada política pública, apenas o problema não foi inserido na agenda formal (Idem, p.6).

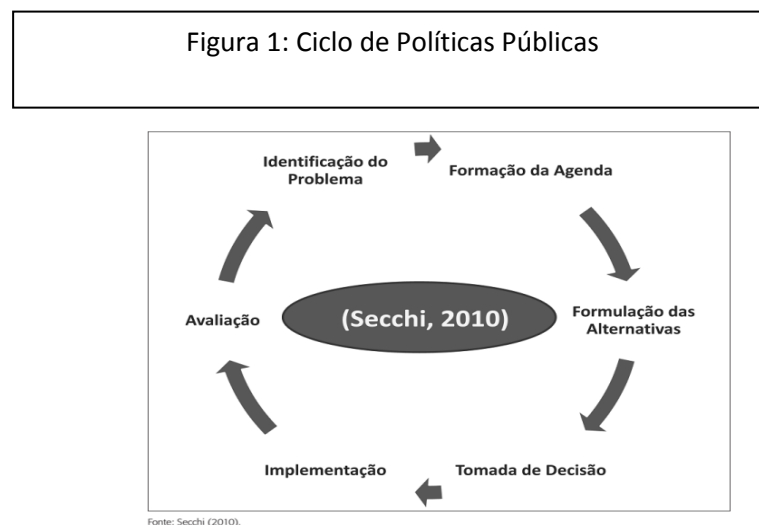
Silva (2001) corrobora deste mesmo pensamento e afirma ainda que, "Toda política pública é uma forma de regulação ou intervenção na sociedade" (2001:37). Isto é, toda política pública é um sistema que se constitui por ações ou omissões que decorrem de

decisões ou não do Estado permeada por jogos de interesses, além de limitada e condicionada aos processos econômicos políticos e sociais.

Outro ponto ainda observado por Secchi (2013) é que as políticas públicas não podem ser analisadas apenas pelas suas diretrizes estruturantes, mas, também, no nível intermediário e operacional, isto é, deve-se perceber que uma política pública pode ser composta por outras políticas públicas que a operacionalizam. (Idem, pp.7-8)

Lascoumes e Le Galles (2012) definem as políticas públicas como sendo as ações coletivas que participam da criação de determinada ordem social e política, da direção da sociedade, da regulação de suas tensões, da integração dos grupos e da resolução dos conflitos. Dessa forma, políticas públicas dizem respeito às ações e mobilizações dos diferentes atores públicos e/ ou privados para resolver um problema considerado de relevância pública. E, sendo assim a política pública deve ter como fator norteador melhorar as condições de vida de seus usuários, principalmente os que mais necessitam, visando uma equidade social. Contudo, como destaca Silva (2001), o processo de formação e implementação das políticas públicas de corte social são permeadas por contradições, pois, ao mesmo tempo que favorecem os que mais necessitam, podem ser usadas, também, como mero recurso político, alvo de disputas ou, ainda, uma intervenção do Estado, favorecendo a acumulação capitalista. (Idem, pp. 37-38).

Neste momento buscaremos ilustrar como se dá o surgimento de uma política pública. O ciclo do processo das políticas públicas é articulado e interdependente, portanto não é linear e passa por diversas fases umas interligadas e interdependentes às outras. Por isso esse processo é denominado ciclo como demonstrado abaixo.



Fonte: <http://www.scielo.br/img/revistas/rap/v49n2//0034-7612-rap-49-02-00293-gf1.png>. Secchi,2010.

O primeiro passo é a identificação do problema que, de acordo com Secchi (2013), “é a discrepância entre o *status quo* e uma situação ideal possível. Um problema público é a diferença entre o que é e aquilo que se gostaria que fosse a realidade pública.” (p.44). Isto é, verifica-se uma situação problema, esta se transforma em questão social que entra na agenda pública, e se torna um compromisso, porém essa situação problema só se transforma em agenda pública por meio de mobilização social e de opinião, precisa ter reconhecimento da sociedade e visa um impacto social e econômico para determinados grupos.

Depois de constituído o problema e esse ser reconhecido como agenda, passa-se, então, às outras fases. Primeiro, a formulação das alternativas para o enfrentamento indicando o conteúdo geral do programa (qual a finalidade? a quem beneficiará? como? quais os recursos disponíveis? quem serão os responsáveis?) tendo, ainda, como sujeito principal o corpo técnico (SILVA, 2001:38-39). Logo após, é o momento da adoção da política, isto é, a escolha da alternativa que será transformada em programa. Entretanto, isso depende, ainda, de aprovação da maioria do Legislativo, ou de consenso entre dirigentes, ou de decisão judiciária. A respeito desses dois momentos Saravia (2006) resume da seguinte forma

A **formulação**, que inclui a seleção e especificação da alternativa considerada mais conveniente, seguida de declaração que explicita a decisão adotada, definindo seus objetivos e seu marco jurídico, administrativo e financeiro. (grifos do autor) (SARAVIA, 2006:33).

A materialização da política transformada em programa se dá na implementação que é a fase mais abrangente e mais complexa do processo, pois mobiliza recursos humanos, materiais e financeiros, ou seja, é "a fase de execução de serviços para o cumprimento de objetivos e metas pré-estabelecidas, tendo em vista obter os resultados pretendidos" (SILVA, 2001:39). No decorrer do processo das políticas públicas entram, saem ou permanecem em cena diversos sujeitos orientados estes, por distintas racionalidades e movidos por interesses também distintos. Segundo Silva (2001), os principais sujeitos são: os grupos de pressão, movimentos sociais e outras organizações da sociedade; os partidos políticos ou os políticos individualmente; os administradores e burocratas; os técnicos, planejadores e avaliadores; e o Judiciário. Há ainda um sujeito que se torna relevante no processo que é a mídia.

Os diferentes sujeitos assumem lógicas e perspectivas que geram determinadas racionalidades resumidas por Silva (2001) como racionalidade administrativa, racionalidade política, racionalidade legal, e a racionalidade de resultados. Toda esta diversidade gera embates e conflitos quanto aos interesses, às competências e papéis, ao tempo de implementação/execução sendo assim difícil um consenso.

2.4.2 As Políticas Públicas de/em Maragogipe e o impacto na vida da juventude.

A juventude tem especificidades que devem ser observadas e contempladas numa política pública. Castro(*apud* Mandelli *etall*, 2011) traz um pensamento que deveria ser apreendido pelos diversos atores na formulação de políticas públicas para juventude quando assevera que “não cabe pensar em políticas públicas para a juventude, mas **políticas de/ para/ com juventudes.**” (2011:52 grifos nossos). Isto significa tratar os/as jovens como sujeitos de direitos, dotados de autonomia e não como meros agentes passivos nesse processo.

A Constituição Federal de 1988 determina os direitos das pessoas que devem ser garantidos pelo Estado e, o Estatuto da Juventude detalha quais são as especificidades dos/das jovens que precisam ser reafirmadas visando uma melhoria nas condições de vida deste segmento.

O Estatuto da Juventude é fruto de muita mobilização social e levou quase dez anos em tramitação até ser aprovado pelo Congresso Nacional em Julho de 2013 e daí a Lei nº 12.852 que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens foi sancionada pela Presidenta da República Dilma Rousseff em 5 de Agosto de 2013.

O Estatuto considera jovens as pessoas entre 15(quinze) e 29(vinte e nove) anos de idade e consolida direitos já previstos em lei, como educação, saúde, trabalho e cultura,aprofunda e amplia esses direitos levando em consideração as especificidades da juventude e traz, ainda, novos direitos como, por exemplo, assegura o pagamento de meia entrada em qualquer estabelecimento público ou privado aos jovens de até 29 anos de idade pertencentes a famílias de baixa renda inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal cuja renda mensal é de até dois salários mínimos. Este novo direito está presente no artigo 23 do referido Estatuto.

Ademais, o Estatuto estimula, ainda, a criação dos Conselhos Estaduais e Municipais da juventude, dando voz e voto nos processos decisórios garantindo, assim, participação social e política.

O Estatuto da Juventude traz no seu artigo 2º os seguintes princípios:

I - promoção da autonomia e emancipação dos jovens;II - valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;III - promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;IV - reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem; VI - respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude; VII - promoção da vida segura, da cultura da paz,

da solidariedade e da não discriminação; eVIII - valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.

A despeito do que versa o referido Estatuto as políticas públicas em Maragogipe não contempla, a maioria dos princípios acima citados, fato perceptível quando analisamos, ainda que de forma não muito aprofundada, algumas dessas políticas que rebatem mais diretamente nas condições de vida da juventude como veremos a partir deste momento.

A Seção II do Estatuto da Juventude trata do direito do/da jovem à educação de qualidade e este é o principal problema observado no município muito além do problema do acesso, visto que dificilmente vê-se um/uma jovem maragogipano(a) fora da escola. O problema é o tipo de educação que está sendo ofertada e se esta vai proporcionar a/ao estudante uma real mobilidade social, pois como afirma Frigotto (2004) “o acesso à escola não garante, por si, uma educação de boa qualidade” (p.191) já que existem diversos outros fatores que interferem diretamente nessa qualidade como, por exemplo, a insatisfação dos professores aliada ao desinteresse de boa parte dos estudantes, a falta de estrutura física adequada (salas superlotadas, etc.) e os currículos engessados. Todavia, o fator mais agravante no tocante à Política de Educação em Maragogipe é que esta não vem auxiliando o/a jovem maragogipano(a) a ter um pensamento crítico a respeito da realidade vivenciada e (im)posta e que possa vir, assim, a questioná-la. Desta maneira, eles/elas são levados(as) a acreditar que o melhor que a fazer é se adequar ao *status quo* e ao que este tem a oferecê-los, segundo as “capacidades adquiridas” como veremos na análise dos questionários. Isto significa, ainda, uma inserção no mercado de trabalho em subempregos com remunerações baixas.

Já a Seção V do Estatuto da Juventude trata do Direito à Saúde e o que fica evidente é a percepção de que se deve desenvolver ações articuladas com outras políticas públicas, visando à qualidade de vida do/da jovem considerando as especificidades demandadas por este público-alvo como podemos observar nos incisos III ao XI do artigo 20º.

[...] III - desenvolvimento de ações articuladas entre os serviços de saúde e os estabelecimentos de ensino, a sociedade e a família, com vistas à prevenção de agravos; IV - garantia da inclusão de temas relativos ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas, à saúde sexual e reprodutiva, com enfoque de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos nos projetos pedagógicos dos diversos níveis de ensino; V - reconhecimento do impacto da gravidez planejada ou não, sob os aspectos médico, psicológico, social e econômico; VI - capacitação dos profissionais de saúde, em uma perspectiva multiprofissional, para lidar com temas relativos à saúde sexual e reprodutiva dos jovens, inclusive com deficiência, e ao abuso de álcool, tabaco e outras drogas pelos jovens; VII - habilitação dos professores e profissionais de saúde

e de assistência social para a identificação dos problemas relacionados ao uso abusivo e à dependência de álcool, tabaco e outras drogas e o devido encaminhamento aos serviços assistenciais e de saúde; VIII - valorização das parcerias com instituições da sociedade civil na abordagem das questões de prevenção, tratamento e reinserção social dos usuários e dependentes de álcool, tabaco e outras drogas; IX - proibição de propagandas de bebidas contendo qualquer teor alcoólico com a participação de pessoa com menos de 18 (dezoito) anos de idade; X - veiculação de campanhas educativas relativas ao álcool, ao tabaco e a outras drogas como causadores de dependência; e XI - articulação das instâncias de saúde e justiça na prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas, inclusive esteróides anabolizantes e, especialmente, crack.

Em Maragogipe-BA é urgente que se pense estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso abusivo de álcool cujo consumo vem ocorrendo entre adolescentes e jovens muito precocemente, como pode ser constatado, principalmente, nos finais de semana, nas praças e bares da cidade, pontos de encontro da juventude maragogipana. E, infelizmente com o aumento do tráfico de drogas no município alguns/algumas jovens se vêem tentados(as) a experimentar algum tipo de droga ilícita e muitos(as) acabam se viciando. Portanto, é necessário que os gestores das políticas públicas em Maragogipe dêem especial atenção e sigam as diretrizes constantes nos incisos IV, VI, VII, VIII, X, XI citados anteriormente.

Outro ponto importante no que diz respeito à saúde da juventude maragogipana é a gravidez precoce planejada ou não, e o impacto que esta incide diretamente sobre a vida da jovem que muitas vezes quase menina se torna mãe. Esse é um problema de saúde pública e de caráter social, pois uma gravidez precoce pode acarretar além de problemas à saúde física dessa jovem, também problemas emocionais, sociais e econômicos e, geralmente, pode-se perceber uma reprodução social na qual as mães dessas jovens também engravidaram precocemente. Essas gravidezes acontecem mais frequentemente com jovens cujas famílias são de baixa renda e residem nos bairros periféricos. Trata-se de uma intersecção de diversos fatores com o contexto social e histórico, contribuindo para a banalização de uma situação tão complexa. Esses dados foram coletados no período de Outubro a Dezembro do ano de 2015 por uma equipe de pesquisa da qual fiz parte no 7º semestre na disciplina obrigatória Oficina de Informática da graduação em Serviço Social.

Ainda de acordo com o Estatuto da Juventude o artigo 28º diz que “o jovem tem direito a prática desportiva destinada a seu pleno desenvolvimento, com prioridade para o desporto de participação”, isto significa que deve haver incentivos por parte do poder público

para promover o acesso dos/das jovens em práticas desportivas nas mais diversas modalidades.

Já a Política de Assistência Social no âmbito municipal pode criar espaços para que os/as jovens possam dentre outras coisas discutir sobre suas vivências e as vulnerabilidades sociais a que estão expostos(as) afim de questioná-las. A exemplo do projeto de intervenção realizado por mim no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Maragogipe-BA no estágio supervisionado em Serviço Social que tinha como objetivo criar um espaço onde os/as jovens pudessem discutir sobre suas vivências, projeto este denominado **“Jovem não quer só comida, jovem quer comida, diversão, arte e informação”** citado na introdução do presente trabalho.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) é fruto das deliberações da IV Conferência Nacional de Assistência Social, realizada em Brasília em dezembro de 2003. O conteúdo da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) que dispõe sobre a organização da Assistência Social é materializado pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e tem como foco prioritário a atenção às famílias, seus membros e indivíduos e tem o território como base de organização que passam a ser definidos pelas funções que desempenham, pelo número de pessoas que deles necessitam e pela sua complexidade (PNAS, 2004).

A PNAS expressa a materialidade do conteúdo da Assistência Social como um dos pilares do sistema de proteção social brasileiro no âmbito da Seguridade Social que, articulada a outras políticas sociais visa a garantia de direitos e de condições dignas de vida. Dentro da Assistência Social existem dois tipos de proteção social a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial (esta se subdivide em proteção de média e alta complexidade).

A Proteção Social deve garantir segurança de sobrevivência, de rendimento e de autonomia. Garantir acesso a políticas básicas necessárias, fazendo uso dos programas de transferência de renda independente das capacidades para o trabalho, acautelando que todos tenham uma renda que venha a garantir a sua sobrevivência, atentando ainda para as particularidades nos casos de pessoas com deficiência, idosos, desempregados, famílias numerosas e famílias desprovidas de condições básicas para definir o seu padrão social de cidadão. Este tipo de proteção social é ofertado pelo CRAS, uma unidade pública estatal de base territorial localizado em áreas de vulnerabilidade social. Atua com famílias e indivíduos

em seu contexto comunitário considerando a relação desse grupo familiar com a sociedade e sua condição de vulnerabilidade nesse contexto social.

Os serviços socioassistenciais prestados pelo CRAS devem “potencializar a família como unidade de referência, fortalecendo seus vínculos internos e externos de solidariedade através do protagonismo de seus membros /.../ bem como a promoção da integração ao mercado de trabalho.” (PNAS, 2014, p.37). O CRAS de Maragogipe tem como uma de suas ações o acompanhamento familiar em grupos de convivência, serviços socioeducativos para famílias ou seus representantes. Durante o estágio supervisionado em Serviço Social no CRAS de Maragogipe e após leitura da Resolução nº 109/2009 que aprova a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais percebi a necessidade de implantar um grupo de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários para os jovens de 14 a 17 anos de idade, pois a demanda desta faixa etária era significativa nesta instituição. E, para tanto o projeto de intervenção teve como base a descrição específica do serviço para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos contida na Resolução.

DESCRIÇÃO ESPECÍFICA DO SERVIÇO PARA ADOLESCENTES E JOVENS DE 15 A 17 ANOS: Tem por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária e contribui para o retorno ou permanência dos adolescentes e jovens na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho as atividades devem abordar as questões relevantes sobre a juventude, contribuindo para construção de novos conhecimentos e formação de atitudes e valores que reflitam no desenvolvimento integral do jovem [...] As intervenções devem valorizar a pluralidade e a singularidade da condição juvenil e suas formas particulares de sociabilidade; sensibilizar para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política do seu meio social; criar oportunidades de acesso a direitos; estimular práticas associativas e as diferentes formas de expressão dos interesses, posicionamentos e visões de mundo no espaço público. (MDS,2009)

Dentre os objetivos específicos para adolescentes estão:

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; [...] (MDS,2009)

A dificuldade de articulação entre as diversas políticas públicas é um dos fatores que mais contribuem para o insucesso dessas políticas, ou seja, as políticas públicas,

principalmente as que têm enfoque nas juventudes, deveriam ser operacionalizadas de forma integrada para que sejam alcançados os resultados propostos na sua implementação com vistas a: A- facilitar o processo de emancipação e a construção de autonomia; B- favorecer a integração através de maior acesso aos serviços; C- promover a construção da cidadania e a transmissão de valores; e, D- colaborar com a construção do capital social como contribuição ao desenvolvimento. (UNESCO, 2004, p. 203-207).

A Política de Assistência Social em Maragogipe desenvolve um projeto para os idosos que é referência para outras cidades. Denominado Grupo Melhor Idade está promovendo, articulado a outras políticas públicas um impacto significativo na qualidade de vida dos idosos que participam das diversas atividades oferecidas pelo projeto. A partir destes objetivos específicos citados anteriormente, poder-se-ia pensar um projeto para a juventude maragogipana com a articulação entre as diversas políticas públicas visando minorar as desigualdades a que esta juventude é exposta cotidianamente.

3. A JUVENTUDE MARAGOJIPANA POR ELA MESMA: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Neste terceiro e último capítulo demonstraremos qual foi a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Porque adotamos uma perspectiva marxista para nortear a pesquisa. E, quais foram as técnicas adotadas desde o começo desse estudo.

Evidenciaremos os principais desafios encontrados para realizar a pesquisa de campo e também como este momento se torna singular para um estudo como este que busca conhecer determinada categoria de sujeitos.

Posteriormente, faremos a análise dos questionários a partir da divisão feita e dos temas tratados nos blocos, mas também buscaremos cruzar alguns dados para entender como um pode interferir no outro.

Faremos ainda uma síntese com as informações obtidas nos questionários na busca por conhecer melhor esses jovens e quais são as suas perspectivas de vida.

3.1 Metodologia

O ato de investigar um determinado objeto com a finalidade de construir conhecimento e compreender a realidade na sua complexidade requer do pesquisador a adoção de métodos e técnicas que lhe permitam uma abordagem sistemática, mas, também, certa flexibilidade metodológica que viabilizem a pesquisa (SETUBAL,2009:56). Portanto, o que caracteriza e valida o conhecimento científico produzido numa pesquisa é o seu rigor metodológico. Contudo, é permitido ao pesquisador utilizar de vários métodos e técnicas de pesquisa simultaneamente de acordo com as particularidades do objeto de estudo como é o caso deste trabalho monográfico no qual utilizamos a revisão bibliográfica, análise de legislação, questionário e análise de conteúdo.

Adotamos a perspectiva marxista como referencial teórico, visto que a realidade é reconhecida por esta teoria como processo histórico, dinâmico, provisório e que pode ser modificado. Minayo (2006) afirma que “toda a obra de Marx é coerente com o princípio básico da sua metodologia de investigação científica: tem a marca da totalidade.” (MINAYO, 2006:107). Isto significa compreender as múltiplas determinações que constituem o objeto de pesquisa.

O materialismo histórico-dialético nos guiou, pois nesta corrente de pensamento as determinações sócio-históricas caracterizam as relações sociais de determinada sociedade e,

ao analisarmos os fatos, histórica e dialeticamente, percebemos como o processo histórico interfere diretamente no modo de vida das pessoas, neste caso da juventude maragogipana e ainda como as políticas públicas influenciam positiva ou negativamente os projetos de vida desse segmento, de acordo como elas são pensadas e implementadas. Como nos elucida Marx no prefácio escrito em 1859 para o livro *Contribuição à crítica da Economia Política*: “Não é a consciência do homem que determina sua existência, mas, ao contrário a sua existência social é que determina sua consciência.”

Esta é uma pesquisa qualitativa e teve caráter exploratório iniciando-se por uma revisão bibliográfica com o objetivo de conhecer as diferentes abordagens sobre o tema juventude e escolher as que seriam úteis para o desenvolvimento desse estudo, pois Laville e Dionne (1999) nos advertem que “[...] A revisão da literatura não é uma caminhada pelo campo onde se faz um buquê com todas as flores que se encontra.” (LAVILLE e DIONNE, 1999,p.112). Ou seja, é preciso explicar e justificar as escolhas bibliográficas, elas precisam dialogar com seu objeto de estudo.

Fizemos, ainda, uma breve análise de alguns artigos da Lei nº12. 852 de 2013, o Estatuto da Juventude e como a despeito desse Estatuto algumas políticas públicas ainda não colocam as demandas da juventude como centralidade de suas intervenções.

Foram aplicados 42 questionários contendo questões abertas e fechadas em duas escolas do município de Maragogipe-BA, uma pública e outra privada tendo como respondentes estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Severino (2007) define questionário como "um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo" (SEVERINO, 2007:125)

3.2 A ida a campo

Um dos momentos mais esperado numa pesquisa é a ida a campo, evidente que se podem fazer ótimas pesquisas somente com revisão de literatura e/ou pesquisa documental, contudo a riqueza de adentrar no campo da pesquisa e ter um contato direto com seu objeto, neste caso os/as jovens, é muito interessante, pois nos proporciona conhecer o contexto social a que ele pertence, contexto esse já compreendido como determinante da consciência do ser.

Como conheço bem o campo de pesquisa, a cidade de Maragogipe, e também as escolas onde foram aplicados os questionários não tive reais dificuldades para obter êxito de adentrar o campo.

Os primeiros contatos foram feitos com os gestores das duas escolas. Foi elaborada pelo Orientador e professor Silvio Benevides uma carta de apresentação para ser entregue nas escolas juntamente com a amostra do questionário e, ainda foi explicado a esses gestores qual era o objetivo da pesquisa e a justificativa para o estudo. Infelizmente estes gestores corroboram com opiniões corriqueiras do senso comum de que “os jovens não ligam para nada”, “ não estão nem aí para nada” e este foi o principal desafio encontrado.

Os questionários deveriam ter sido aplicados no mês de Junho de 2016, porém quando estive nas escolas neste período, estas estavam se preparando para a festa junina tradição no município. Ficou agendado então para o dia 7 de julho de 2016 no turno vespertino, contudo não consegui aplicar neste dia e ficou então para o dia seguinte 8 de Julho de 2016 no turno matutino.

No Centro Educacional “Simões Filho” os questionários foram aplicados por um professor da instituição, pois no dia em que a visita estava agendada eles não tiveram aula e foram liberados no dia anterior.

Ao chegar ao Colégio Estadual Gerhard Meyer Suerdieck para aplicar os questionários fui recebida pela vice-diretora que me encaminhou para uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Um dado interessante é que a mesma foi logo me advertindo sobre o péssimo comportamento desta turma e que para a pesquisa eles seriam perfeitos, visto que os mesmos, segundo ela, não tinham perspectiva de vida nenhuma. No entanto, não tive problemas para dialogar com a turma que se mostrou muito interessada, nenhum deles se recusou a responder o questionário e a maioria levou quase uma hora para devolvê-lo respondido demonstrando muito interesse pelo tema. E, a partir da análise dos dados podemos perceber o quanto as pessoas que trabalham diretamente com as juventudes não a conhece.

3.2.1 As escolas-universo da pesquisa de campo

O Centro Educacional Simões Filho fica localizado na Rua Geni de Moraes nº--, bairro Rua Nova, no centro da cidade. É uma escola de caráter privado e foi inaugurada em 13 de Abril de 1953 sendo o primeiro Ginásio de Maragogipe, ou seja, ofertava o ensino ginásial e que, atualmente, é denominado como séries finais do ensino fundamental. Corresponde do 6º(sexto) ao 9º(nono) ano. Recebeu o nome de Ginásio Simões Filho em

homenagem ao Ministro da Educação na época, Ernesto Simões Filho, baiano e morador de Cachoeira. Naquele momento, o surgimento do Ginásio representava o sonho de muitos maragogipanos que desejavam que seus filhos prosseguissem os estudos, visto que o município não oferecia essa modalidade de ensino e somente as famílias que tinha melhores condições financeiras mandavam seus filhos estudarem em outras cidades, principalmente na capital Salvador. Os/as jovens das famílias mais pobres que não tinham condições de proporcionar essa ida dos filhos para capital eram impelidos, então, a parar de estudar. Portanto, a criação do Ginásio Simões Filho possibilitava que boa parte da população tivesse acesso a um ensino secundário e isso foi muito importante para os maragogipanos.

Mais tarde um dos seus fundadores Dr. Odilardo Uzêda Rodrigues cria a Escola de Aplicação do Curso Normal “Nossa Senhora das Graças” que oferecia os cursos de 2º grau ou o atual nível médio. A junção do Ginásio com a Escola Normal viria a se chamar, posteriormente, Centro Educacional Simões Filho, servindo de padrão para a educação de Maragogipe com ensino de primeiro e segundo graus.

O CESF, como é conhecido, teve períodos áureos e mesmo sendo privado tinha um número considerável de alunos. Porém, os constantes processos de crescimento econômico seguidos de demasiada estagnação do município de Maragogipe e, também, o surgimento de novas escolas tanto públicas, quanto privadas de menor custo afetaram diretamente esta instituição que foi perdendo ao longo dos anos cada vez mais alunos, chegando à quase extinção de suas atividades em alguns momentos.

Contudo, alguns pais fazem um enorme sacrifício para matricular e manter seus filhos nesta instituição⁸, assim como em outras escolas privadas do município. As famílias que têm maiores condições financeiras enviam seus filhos para estudarem em cidades circunvizinhas que possuem escolas privadas tradicionais e tidas como de excelência. Isso se deve à precarização da educação pública, que não é prerrogativa somente de Maragogipe, com salas de aula superlotadas que inviabiliza um ensino de qualidade, sobretudo nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, tão importantes para que o estudante adquira as competências básicas que possam lhe proporcionar uma continuidade nos estudos.

Um ponto considerado positivo no CESF é que, devido à quantidade reduzida de estudantes, os professores e os funcionários desta instituição criam laços de amizade, confiança e respeito com os educandos. É como bem nos elucida Paulo Freire em um de seus textos

⁸ Atualmente o 3º ano do Ensino Médio têm apenas 7,(sete) estudantes matriculados, devido ao custo da mensalidade.

“Escola é...o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima.[...]” (Disponível em:<http://www.mundojovem.com.br/poesias-poemas/professor/a-escola-paulo-freire>. Acessado em: 01/08/2016).

A outra instituição que nos serviu de universo para a pesquisa de campo foi o Colégio Estadual Gerhard Meyer Suerdieck que começou suas atividades em Maio de 1970. Por não possuir nenhum registro sobre a história desta instituição as informações que obtivemos se deram por meio de entrevista com a professora Ariadna do Carmo Borba que conhece a história da criação do colégio contada pelo pai dela.

Professora Adinha, como é conhecida, relatou que a escola surgiu da necessidade de se ter uma escola pública ginásial no município de Maragogipe. Segundo ela, um grupo de amigos liderados pelo senhor Bartolomeu Borges Paranhos, juntamente com o prefeito à época, o senhor Plínio Pereira Guedes, resolveu ir falar com o então governador do Estado, Luiz Viana Filho, para reivindicar a implantação de uma escola ginásial no município. O governador solicitou, então, que eles conseguissem um local para que ele pudesse autorizar o funcionamento. Como a notícia havia se espalhado pela cidade, algumas mães, que trabalhavam nas fábricas de charuto Dannemann e Suerdieck e desejavam que seus filhos dessem continuidade aos estudos, solicitaram aos donos dessas fábricas que possuíam muitos imóveis na cidade que doassem um desses para atender a essa demanda. Foi doado, então, um local que servia de depósito para as fábricas e, assim, em homenagem a um dos benfeitores, a escola foi batizada com o nome de Colégio Estadual Gerhard Meyer Suerdieck.

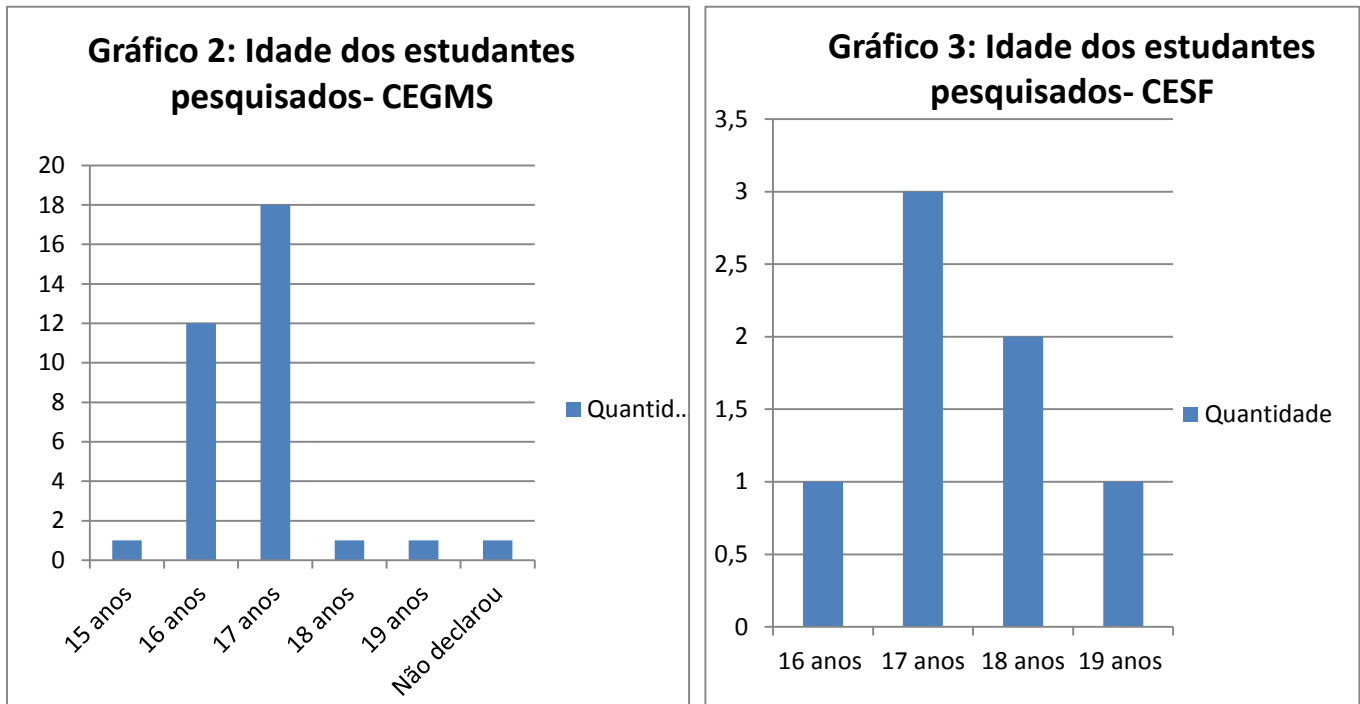
Atualmente é a escola que mais possui alunos dentro município, porém as salas de aula são pequenas, não comportando, de maneira adequada, os estudantes, o que tem dificultado o aprendizado. Os últimos gestores da instituição tentaram conseguir recursos para ampliá-la, contudo, por ter sido o local doado, mas sem existência de documento que comprove a doação, o governo do Estado até o momento não pôde fazer nenhuma modificação.

3.3 Temas abordados nos questionários

Os temas abordados nos questionários foram pensados e selecionados buscando conhecer melhor a juventude maragogipana, sua identidade, suas condições reais de existência, a influência da educação formal para os seus projetos de vida, a importância das atividades de lazer para seu bem-estar e sua formação cultural, as percepções sobre suas

vidas neste momento tão importante, que é o fechamento do ciclo da Educação Básica e, ainda, buscar perceber a consciência que eles têm sobre a política nos níveis federal e municipal.

3.3.1 Perfil socioeconômico



Fonte: Trabalho de Campo. Organizado por: Sousa, R. M., 2016.

A partir da observação dos gráficos acima se percebe que foram respondentes dos questionários 34 estudantes do Ensino Médio de uma turma do Colégio Estadual Gerhard Meyer Suerdieck (CEGMS) prevalecendo as idades de 16 e 17 anos de idade e que corresponde à idade correta para este nível. Destes, 17 são do sexo feminino e 18 do sexo masculino. 20 se auto-declararam de cor/raça parda, 7 de cor/raça negra, 3 de cor/raça branca, 1 não respondeu e outros 3, talvez por falta de uma explicação mais detalhada sobre o conceito de cor e raça, se declararam indígenas (2) e de cor ou raça amarela (1). Como Maragogipe-BA não possui nenhum registro de tribo indígena, a raça amarela corresponde a pessoas de origem asiática, o que não é o caso do referido respondente.

Quanto ao estado civil 27 são Solteiros(as). 6 responderam Outros, pois foi explicado que seria para pessoas que convivem com companheiro(a), mas não são casados. 1 é casado. Apenas 1 jovem respondeu ter 1 filho. 33 respondentes moram com os pais e 1 mora com os avós. Dos 33, 7 moram na zona urbana e 26 moram na zona rural do município e 1 declarou ter residência nos dois locais. É uma prática comum no município matricular os estudantes da

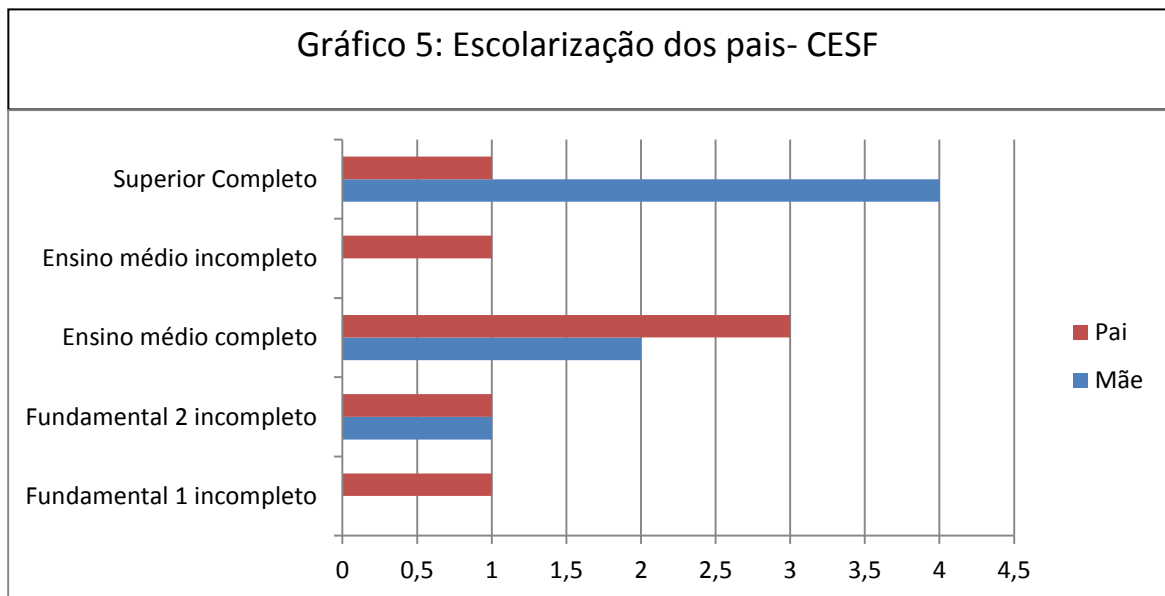
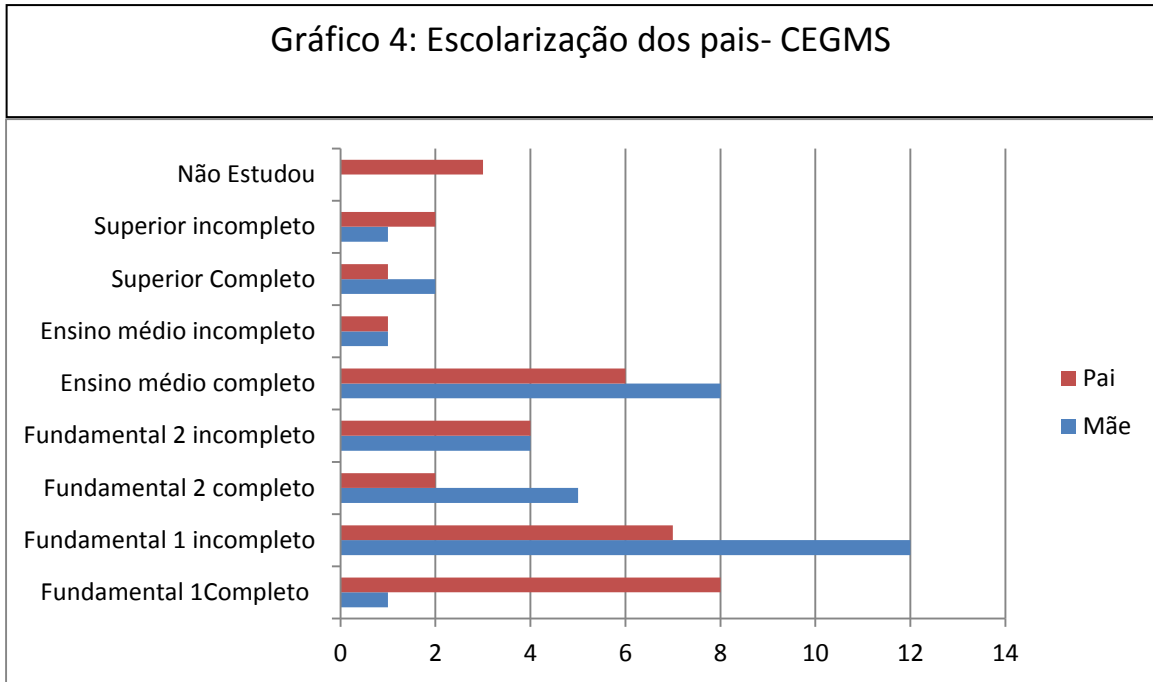
zona rural no turno matutino por causa da dificuldade de transporte para algumas localidades, por isso a quantidade muito superior de jovens desse local na turma pesquisada, visto que a pesquisa foi realizada no turno da manhã.

O 3º ano do Ensino Médio do Centro Educacional “Simões Filho” (CESF) possui atualmente 7 estudantes matriculados, sendo 2 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Quanto a cor/raça, 2 se auto-declararam pardos, 3 de cor/raça branca e 2 de cor/raça negra. Todos(as) são solteiros moram com os pais e não têm filhos, sendo que 6 moram na zona urbana e 1 na zona rural. Assim como os estudantes da outra escola, o CEGMS todos possuem TV em casa, porém 26 não possuem computador e apenas 8 possuem. Já no CESF somente 2 não têm computador e todos têm acesso à internet. Enquanto que no CEGMS 18 têm acesso à internet e 16 não têm. Este fator é apontado como dificuldade para executar atividades de pesquisa escolar.

Em ambas, a maioria respondeu não utilizar outras fontes de informação além da TV e da Internet. Somente 3 do CEGMS disseram escutar emissoras de rádio. Boa parte deles, tanto de uma escola quanto da outra, declararam ler livros de romance, drama, ficção, suspense, terror, científico, história, aventura e religiosos.

No CEGMS, 27 declararam não estar trabalhando, 3 ajudam os pais na lavoura e 2 trabalham como ajudantes em oficinas mecânicas, recebendo nestas atividades menos de meio salário mínimo. A maioria, 19 respondentes, disseram que a renda familiar aproximada é de até 1 salário mínimo; os demais, 9, menos de meio salário mínimo, 2 até dois salários mínimos e 4 não declararam. No CESF, 2 declararam trabalhar. 1 ajuda os pais na lavoura e outro trabalha no mercadinho de uma tia e ambos recebem menos de meio salário por mês. 4 estudantes desta instituição possuem renda familiar de até 2 salários mínimos, 2 com renda de até 1 salário mínimo e 1 com mais de 2 salários.

Como se observa nos gráficos abaixo na maior parte dos pais do CEGMS o nível de escolarização predominante são os Níveis Fundamental I e II. São 22 mães em uma dessas duas categorias e 21 pais, e soma-se, ainda, 3 pais que nunca estudaram. Ou seja, os filhos já conseguiram ultrapassá-los em termos de escolarização e desejam ainda mais como se verificará mais adiante. Já no CESF, predominam níveis mais elevados, 3 pais têm Ensino Médio completo, 1 incompleto e 1 possui Nível Superior completo e as mães, 4 têm Nível Superior completo e 2 Nível Médio.



Fonte: o estudo em tela. Organizado por SOUSA, R. M., 2016.

Infere-se destas informações, dentre outras coisas, que os pais com maior escolarização e cuja renda também é maior podem oferecer meios para que o filho também possa adquirir uma melhor escolarização.

3.3.2 Estudos

15 estudantes-respondentes do CEGMS acham que a escola não corresponde às expectativas de vida deles e citam diversos fatores que justificam essa crença como: a falta de igualdades de condições para competir com estudantes de escolas particulares; estrutura inadequada, salas pequenas para a quantidade de estudantes, falta de laboratórios; e, a falta de compromisso de alguns professores com a educação. A maioria destes acha que a escola não os está preparando adequadamente para os desafios futuros como, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio(ENEM). Os 18 respondentes que acham que sim, a escola corresponde às suas perspectivas de vida, falam mais do estudo e a importância educação formal e não propriamente do ensino ofertado pela escola onde estão inseridos como se pode perceber em diversas respostas como esta: *“porque hoje em dia sem o estudo você não chega a lugar algum,não consegue ter bom emprego, não consegue cursar uma faculdade etc.”*

Como a maior parte reside na zona rural, a má qualidade do transporte escolar e as estradas foram apontadas como principais dificuldades encontradas para estudar. Alguns citaram, também, a dificuldade de acesso à internet para ajudar nos trabalhos escolares, uns citaram o fato de trabalharem com os pais na lavoura como entrave por não poderem se dedicar mais aos estudos e outros as dificuldades no aprendizado.

No CESF todos(as) acham que a escola corresponde às suas expectativas de vida e todos mencionaram a boa qualidade do ensino como ponto fundamental na preparação para o futuro. Quanto às dificuldades encontradas para estudar alguns citaram problemas pessoais, outros a falta de tempo e o jovem que mora na zona rural, assim como os da outra escola, se queixa da má qualidade dos transportes e das estradas. Todos(as) estudantes pesquisados nesta instituição pretendem continuar os estudos após terminar o Ensino Médio e desejam ingressar em cursos de: Direito, Engenharia Civil, Engenharia, Psicologia, História e Medicina. Concordam que com mais anos de estudo terão mais chances de inserirem-se no mercado de trabalho em postos melhores. Um deles citou a falta de qualificação adequada como entrave para exercer determinadas funções. Quando perguntados sobre os projetos para o futuro fica clara a preocupação destes/as jovens em melhorar a qualidade de vida deles/as e da família por meio de uma remuneração salarial mais elevada que, talvez, a profissão escolhida possa lhes trazer.

Dos 34 respondentes do CEGMS apenas 1 não pretende continuar os estudos, porém este também acha que a escola não corresponde às suas expectativas de vida e não respondeu boa parte das perguntas abertas. Os demais mencionam os mais diversos cursos como pretendidos: Administração, Direito, Medicina, Educação Física, Engenharia Mecânica, Nutrição, Farmácia, Enfermagem, Pedagogia, Gastronomia, Jornalismo e todos acreditam

numa formação superior como fator determinante para conseguir um bom emprego. Fato este perceptível na resposta de uma jovem na Questão 4- Bloco II- Você acredita que com mais anos de estudo possa inserir-se mais facilmente no mercado de trabalho? Por quê? Resposta: *“Sim. Pois o nível superior é extremamente necessário para facilitar a seleção na hora de uma proposta de emprego, por exemplo.*

Como projetos de futuro a grande maioria pretende ingressar numa faculdade ou fazer cursos para obter mais chances de conseguir um emprego de maior remuneração e que possa proporcionar uma melhor qualidade de vida, porém muitos também citam a ordem inversa, ou seja, primeiro procurar um trabalho e depois ingressar numa faculdade.

3.3.3 Tempo livre

Tanto os de uma escola quanto os da outra utilizam o tempo livre com as mesmas atividades. Jogar futebol foi a mais citada, seguida de sair com os amigos, assistir TV, ouvir música. Porém, dormir foi muito citado entre os estudantes do CESF. Do mesmo modo, ir à igreja e acessar as redes sociais foi bastante citado por muitos respondentes da escola CEGMS. Todos anseiam por atividades de lazer no município e gostariam, principalmente, que tivesse um cinema e local adequado para a prática de esportes. Acreditam, ainda, que visitas a museus, teatros, shopping centers, passeios turísticos culturais poderiam enriquecer sua formação cultural. E alguns da escola CEGMS citaram que projetos sociais poderiam oferecer algum tipo de lazer aos/as jovens maragogipanos. Os do CESF disseram desconhecer qualquer atividade ofertada pelo poder público que viesse preencher seu tempo livre e dos 34 do CEGMS apenas 3 responderam conhecer atividades desta natureza que são futebol e capoeira.

3.3.4 Perspectiva de vida

Os estudantes do CEGMS estão muito esperançosos quanto ao futuro deles e acham que apesar de algumas dificuldades têm uma vida boa. Já as perspectivas de vida dos estudantes do CESF remetem a uma reflexão. Mesmo estudando numa escola particular tendo condições financeiras não tão ruins e morando na zona urbana quando perguntados como percebem a vida neste momento, a maioria demonstra insatisfação e, assim, todos(as)

não pretendem continuar no município após concluírem o Ensino Médio devido a diversos fatores: a falta de oportunidades de emprego, buscar melhores condições de vida, falta de faculdades de qualidade e, como já citado, a falta de lazer.

Apenas 6 estudantes do CEGMS pretendem continuar morando no município após concluir o Ensino Médio e mencionam estar perto da família como único fator que influencia sua permanência em Maragogipe-BA. Os outros 28 esboçam o desejo de saírem do município, pois a cidade não oferece oportunidades de trabalho, nem de aprimorar seus estudos. Este sentimento é muito bem resumido na resposta de um jovem da seguinte forma: Questão 2.2- Bloco IV- Quais fatores mais fortalecem o seu desejo de sair do município? Resposta: *“Não tem perspectiva para mim.”*

3.3.5 Política

Os respondentes do CESF não desenvolvem nenhuma atividade na/para a comunidade. Como problemas mais urgentes a serem solucionados os citados foram violência, falta de segurança, aumento do tráfico de drogas, falta de educação e saúde de qualidade. Todavia, apenas 3 deles acreditam que uma maior participação dos/das jovens nas questões políticas poderia ajudar a resolver tais problemas, pois acreditam no potencial inovador da juventude. Os demais demonstram apatia e até mesmo desconfiança sobre a capacidade dos/das jovens em intervir em questões desse tipo.

Quanto à política no Brasil e em Maragogipe, esses estudantes evidenciam uma indignação extrema, como podemos perceber no relato de uma dessas jovens quando perguntou-se: Qual a sua opinião sobre a política no Brasil e em Maragogipe? Resposta: *“Uma vergonha. Onde nossos direitos são violados e a democracia está longe de existir.”*

Entre os respondentes do CEGMS 7 desenvolvem atividades nas comunidades onde moram. 6 deles/delas desenvolvem atividades religiosas e 1 atividade desportiva. A violência e a falta de segurança são os problemas que mais foram citados como os mais urgentes a serem solucionados, seguidos da má qualidade nas áreas de educação e saúde, e, devido a boa parte desses residir na zona rural mencionam como urgentes de serem restauradas as estradas do município.

27 dos/das jovens pesquisados acreditam que uma maior participação dos/das jovens nas questões do município ajudaria a resolver esses problemas como podemos observar nestas respostas: 1. *“Sim. Porque a juventude traz consigo ideias inovadoras que podem sim ajudar a melhorar nosso município.”* 2. *“Sim, sem dúvidas iria ser essencial no*

*desenvolvimento da cidade, os jovens hoje em dia têm o sonho de ver todos em sua volta muito bem.”*³. *“Sim. Porque nós jovens poderíamos lutar pelos nossos direitos.”*

E a opinião sobre a política no Brasil e em Maragogipe dos respondentes do CEGMS demonstra o quanto estão indignados com o que está acontecendo no país e em Maragogipe-BA e percebem a corrupção e a falta de compromisso dos políticos como principais problemas a serem solucionados e surpreendem com a consciência crítica e lucidez de algumas respostas.

1. *“Nosso país vive uma grave crise econômica e política se os governantes não roubasse descaradamente o nosso país a situação seria outra e se o povo cobrasse também.”*(sic)

2. *“Minha opinião é só uma corrupção para todos os lados. Vamos melhorar.”*

3. *“No Brasil a política está péssima, sótem corruptos. E em Maragogipe acho que está pior, sem segurança, sem nenhuma oportunidade de emprego.”*(sic)

4. *“Acredito, que os políticos deveriam pensar mais nos seus eleitores, mas falando em corrupção todos nós já fomos, somos ou poderemos ser corruptos. Até uma furada na fila é corrupção, a única diferença é o tamanho da consequência.”*

3.4 Considerações a partir das respostas

Podemos perceber a riqueza dos dados coletados nesta pesquisa, o que pode suscitar reflexões futuras. Compreendemos que foi feita apenas uma breve análise dos questionários devido principalmente à escassez do tempo. Contudo, esta, ainda que não muito aprofundada nos permitiu conhecer as juventudes pesquisadas por elas mesmas e quão grata foi a surpresa em perceber que a despeito do que a maioria das pessoas pensam eles/elas, os/as jovens, têm sim projetos de vida e desejam concretizá-los, principalmente por meio de um aumento na escolaridade. Isto segundo eles/elas pode proporcionar-lhes melhores condições de vida. Fica claro também como a falta de políticas públicas interferem na vida desses/dessas jovens, e a má qualidade da operacionalização de algumas delas dificulta muito as suas condições reais de existência.

Todos(as) citam ainda a falta de lazer que deveria ser ofertado pelo poder público para ocuparem o tempo livre como prejudicial à sua formação cultural.

A falta de oportunidades de emprego e qualificação profissional como fatores que mais o impelem a deixar o município após concluírem o Ensino Médio. Mas o mais gratificante foi perceber a partir das respostas do Bloco IV- Política que eles/elas manifestam

em participar das discussões sobre os problemas que afetam tanto eles/elas quanto a população em geral como, por exemplo, o aumento da violência e a falta de segurança percebida nos últimos anos no município de Maragogipe-BA. Boa parte deles/delas demonstrou também uma relativa consciência crítica a respeito da política no Brasil e em Maragogipe, evidenciando a indignação que sentem por verem seus direitos enquanto cidadãos serem violados.

Desta experiência fica o desejo de desvelar ainda mais o universo desses/dessas jovens, enquanto particularidade dentro de uma totalidade, e que apesar de todas as dificuldades que encontram no seu dia a dia guardam no íntimo uma esperança de um futuro melhor e, necessitam apenas que lhes sejam ofertadas condições dignas e adequadas de existência para que comecem a real transformação social tão idealizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho monográfico teve como objetivo principal conhecer as perspectivas de vida da juventude no município de Maragogipe-BA e verificar se as políticas públicas ou a falta de centralidade de algumas dessas políticas sobre as demandas da juventude interferem nos projetos de vida desses/dessas jovens maragogipanos(as). O propósito aqui foi trazer um debate acerca desta categoria que fica sempre em segundo plano em grandes centros urbanos quiçá em municípios pequenos do interior como é o caso de Maragogipe numa região bastante pobre que é a região do Recôncavo da Bahia.

Percebemos inúmeros avanços a respeito da literatura sobre juventude visto que tempos atrás o que mais se encontravam eram relatos que relacionavam juventude à delinquência, à rebeldia etc. Contudo mesmo com a diversidade das abordagens atuais infelizmente os jovens ainda são vistos socialmente e estigmatizados como *os que não querem nada, os que não ligam para nada* problemáticos e inconsequentes. Portanto estudos sobre esta categoria, juventude, são cada vez mais necessários para desnaturalizar esses preconceitos como buscamos fazer no estudo em questão.

Um ponto mais que positivo é o entendimento dos diversos autores apresentados de que não podemos caracterizar a juventude de forma homogeneizada e corroboramos com eles ao substituir o termo no singular, juventude, pelo plural juventudes para tentar dar conta das especificidades que torna diferente um/uma jovem do/da outro(a). Pudemos identificar varias abordagens para esta categoria. 1- Questão etária como construção social e a condição geracional; 2- Ideal social (todos querem ser e manterem-se jovens!); 3- O/a jovem

consumidor(a) nova fatia do mercado e o falso ideal publicitário de inclusão onde nem todos podem ter acessos a mesma coisa; 4- As vivências de acordo com a situação de classe do/da jovem. Ou seja, são abordagens diversas para um categoria socialmente construída.

Porém, uma abordagem que agrega as diferentes juventudes e que lhes confere um aspecto positivo é a de atribuir-lhes o papel de agente de transformação da sociedade, um ser capaz de modificar a realidade que esta (im)posta e contestar o *status quo* pois dispõe da vitalidade necessária para isso. No entanto mesmo esta abordagem que torna uma as diferentes juventudes de levar em consideração a situação social ou a reprodução social e assim a condição de classe do/ da jovem bem como perceber como o contexto sócio-histórico influencia na aceitação ou inconformismo ao *status quo*.

Vimos, ainda, que na condição de estudante o/a jovem adquire um crédito de tempo para começar a assumir as responsabilidades da vida adulta, mais esse tempo também varia de acordo com a condição social. Aos/ as jovens das classes mais pobres esse crédito é dado mais como um empréstimo que deverá ser ressarcido no futuro promovendo uma ascensão social da família. Este/esta jovem é ainda submetido por causa das relações de manutenção a um rigoroso controle familiar.

Contudo, a maior arte dos/das jovens estudantes das classes mais baixas têm que trabalhar para ajudar no sustento da família, ou seja, a condição social interfere profundamente nas vivências do/da jovem estudante. A educação formal que é oferta historicamente às classes populares dificilmente contribui para uma real mobilidade social.

As abordagens descritas nesse estudo podem ser aplicadas, também, às juventudes de Maragogipe-BA somente não deixando de perceber as diferenças sócio-histórico culturais que permeiam a vida desses/dessas jovens. Para conhecer o território ao qual pertence o nosso objeto de estudo foi feita uma retomada histórica sobre os constantes processos de crescimento econômico e estagnação pelos quais passou o município e ainda uma breve etnografia do local sendo perceptível como esses fatores trazem rebatimentos até os dias atuais. E, as políticas públicas que poderiam/deveriam se articular para melhorar as condições de vida da população e, principalmente do/das jovens não oferece respostas para minorar as desigualdades a que são expostos diariamente. Ao Serviço Social como profissão que trabalha procurando intervir diretamente nas manifestações da questão social (e estas afetam profundamente os/as jovens) por meio das políticas públicas cabe uma aproximação maior das realidades vivenciadas por esta categoria com mais estudos que evidenciem esta realidade, na busca por intervenções que de fato promovam a emancipação

desses sujeitos. A pesquisa em Serviço Social deve buscar superar a dicotomia existente entre investigação e intervenção, há que se conhecer para intervir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, Maria Helena Oliva. **Retomada de um legado: MarialiceForacchi e a sociologia da juventude.** Tempo soc., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-33, nov. 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200002&Ing=pt&nrm=iso
- BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Cultura, IPAC. **Carnaval de Maragogipe.** Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Salvador: FPC, 2010, 60p.: il. Cadernos do IPAC.
- BADARÓ, Lúbia. **Múltiplas expressões da questão social ecoam sobre a Infância e Juventude.** SER Social, Brasília, v. 15, n. 32, p. 167-183, jan./jun. 2013
- BENEVIDES, Sílvio César Oliveira. **Na contramão do poder: juventude e movimentoestudantil.** São Paulo: Annablume, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **A "JUVENTUDE" É APENAS UMA PALAVRA.** Disponível em: <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/04/a-juventude-e- apenas-uma-palavra-bourdieu.pdf>. Acesso em Maio de 2016.
- _____. **Escritos de educação.** Petrópolis: Editora Vozes, 2010
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em http://planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/8069.htm. Acesso em 18/11/2015
- BRASIL. Estatuto da Juventude, Lei nº 12852 de 5 de Agosto de 2013. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em 19/11/2015
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292060&search=bahia|maragogipe|infograficos:-informacoes-completas>
- ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas Mesmas.** VI Congresso Português de Sociologia, 2008 <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf>
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 5ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil. In: **Juventude e sociedade: trabalho, educação e participação.** Organizadores: Regina Novais e Paulo Vannuchi. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 180-216.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia(Anthony Giddens).** Tradução Sandra Regina Netz. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IPEA. CASTRO, Jorge Abrahão; AQUINO, Luseni Maria C. de; ANDRADE, Carla Coelho de (organizadores). **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009.

KEHL, Maria Rita. **A juventude de como sintoma da cultura**. In: NOVAIS, Regina; VANNUCHI, Paulo(organizadores). **Juventude e sociedade: trabalho, educação e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

LACOUMES, P.; LE GALES, P. **Sociologia da Ação Pública**. Tradução e estudo introdutório: George Sarmiento. Maceió: Edufal, 2012.

LAVILLE, Chritian. DIONNE, Jean. **A construção do saber; manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LECCARDI, Carmen. **Para um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo**. Tempo soc., São Paulo, v.17, n.2, p.35-57, nov.2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0103-20702005000200003&Ing=pt&nrm=iso

Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993. (1993) Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília-DF.

MANDELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Marilu Diez. **Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional**. Arq. bras.psiol., Rio de Janeiro, v.63, n.spe, 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1809-52672011000300006&Ing=pt&nrm=iso acessos em 19 nov. 2015

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006.

Ministério de Desenvolvimento Social- **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2009.

PEREGRINO, Mônica. **Juventude, trabalho e escola: elementos para análise de uma posição social fecunda**. Cad.CEDES, Campinas, v. 31, n. 84, p.275-291, ago. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0101-32622011000200007&Ing=pt&nrm=iso

PNAS- Política Nacional de Assistência Social. São Paulo: Cortez, 2004.

POCHMANN, Márcio. **Juventude em busca de novos caminhos**. In: NOVAIS, Regina; VANNUCHI, Paulo (organizadores). **Juventude e sociedade: trabalho, educação e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

Proteção básica do Sistema Único De Assistência Social: orientações técnicas para o Centro de Referência da Assistência Social. Versão preliminar. Brasília, 2006.

RIBEIRO, Renato Janine. Política e juventude: o que fica da energia. In: NOVAIS, Regina; VANNUCHI, Paulo(organizadores). **Juventude e sociedade: trabalho, educação e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SARAVIA, Enrique. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, Enrique; Ferrarezi, Elizabeth (Organizadores). **Políticas públicas: coletânea**. Brasília: ENAP, 2006.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas. Conceitos, esquemas de análise e casos práticos**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SETUBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. Avaliação de políticas e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos. In: SILVA, Maria Ozanira da Silva(Org.).**Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática**. São Paulo, Veras Editora, 2001.

SILVA, Mônica Apoloniada. **A cidadania em T.H Marshall: uma contribuição à crítica da cidadania liberal**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 1997.

SOARES, Luiz Eduardo. Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In: NOVAIS, Regina; VANNUCHI, Paulo(organizadores). **Juventude e sociedade: trabalho, educação e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOUSA, Jessé. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.

WEISHEIMER, Nilson. **Marialice Foracchi e a Formação da Sociologia da Juventude no Brasil**. Disponível em: [file:///C:/Users/Mamay/Downloads/Bib77_5%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Mamay/Downloads/Bib77_5%20(1).pdf) Acesso em Maio de 2016.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes Rurais: Mapa de Estudos Recentes**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

ANEXOS

Modelo do questionário



CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Curso de Serviço Social

Questionário- nº __

Este questionário é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “As perspectivas de vida da juventude maragogipana”. Sua participação é muito valiosa para o êxito desse trabalho.

I- PERFIL SOCIOECONÔMICO

1. Qual sua Idade?___
2. Sexo?
Feminino () Masculino ()
3. Com relação a sua cor ou etnia, como você se auto declara?
() Negra () Amarela
() Parda () Indígena
() Branca
4. Qual seu estado civil?
() Solteiro () Casado () União Estável () Outros
5. Tem filhos? Quantos?
() Sim___ () Não
6. Com quem você mora?
() Sozinho(a)
() Com os pais
() Cônjuge
() Outros familiares_____

- Outras Pessoas
7. Onde você mora?
- Zona Urbana Zona Rural
8. Qual o nível de escolarização de sua mãe?
- nunca estudou
- estudou até o fundamental I Completo Incompleto
- estudou até o fundamental II Completo Incompleto
- estudou até o ensino médio Completo Incompleto
- Nível Superior Completo Incompleto
9. Qual o nível de escolarização de seu pai?
- nunca estudou
- estudou até o fundamental I Completo Incompleto
- estudou até o fundamental II Completo Incompleto
- estudou até o ensino médio Completo Incompleto
- Nível Superior Completo Incompleto
10. Possui televisão em sua casa? Quantas?
- Sim__ Não
11. Possui computador em sua casa?
- Sim Não
- Tem acesso a internet?
- Sim Não
12. Utiliza outras fontes de informação
- Sim Não
- Quais? _____
13. Você costuma ler livros?
- Sim Não
- De que gênero? _____
14. Você trabalha?

() Não

() Sim Onde? _____

Qual a remuneração:

() Menos de meio salário mínimo

() Até 1 salário mínimo

() Até 2 salários mínimos

() Mais que 2 salários mínimos

15. Qual a sua renda familiar aproximada?

() Menos de meio salário mínimo

() Até 1 salário mínimo

() Até 2 salários mínimos

() Mais que 2 salários mínimos

II- ESTUDOS:

1. Você acha que sua escola corresponde às suas expectativas de vida?

() Sim () Não

Por quê? _____

2. Quais as principais dificuldades que você tem encontrado para estudar?

3. Você pretende continuar seus estudos?

() Sim () Não

3.1 Caso sim, que curso deseja fazer e por quê? _____

4. Você acredita que com mais anos de estudo possa inserir-se mais facilmente no mercado de trabalho? Por quê?

5. Quais são seus projetos para o futuro?

III- TEMPO LIVRE:

1. Quando não está trabalhando ou estudando como você utiliza seu tempo livre?

2. Que tipo de lazer você gostaria que o município oferecesse para os jovens?

3. Que atividades de lazer você acha que poderia enriquecer sua formação cultural?

() Teatro

() Museu

() Cinema

() Passeios turísticos culturais

() Shopping Center

() Estádio de futebol

() outros _____

4. Você tem conhecimento de alguma atividade ofertada pelo poder público que sirva para preencher seu tempo livre?

() Não

() Sim Qual? _____

IV- PERSPECTIVA DE VIDA

1. Como você percebe a sua vida neste momento?

2. Você pretende continuar morando no município após concluir o Ensino Médio?

(Se você responder **sim**, responda também a 2.1. Se você responder **não**, responda também a 2.2)

() Sim () Não

2.1 Quais fatores mais o(a) influenciam a querer permanecer no município?

2.2 Quais fatores mais fortalecem o seu desejo de sair do município?

V-POLÍTICA

1. Você desenvolve alguma atividade na/para a sua comunidade?

() Sim () Não

Qual? _____

Por Quê? _____

2. Quais problemas você acha que precisam ser solucionados com mais urgência na região onde mora?

3. Você acha que uma maior participação do jovem nas questões políticas do município poderia ajudar a resolver esses problemas? Por quê?

4. Qual a sua opinião sobre a política no Brasil e em Maragogipe?

Obrigada pela atenção.